

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Janeiro de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito



‘A nossa postura é de total tranquilidade’

Na entrevista que anualmente concede ao VM, o presidente da UMP falou com otimismo e serenidade sobre as principais questões que na atualidade marcam a agenda das Misericórdias e do setor solidário em geral

‘Poucas instituições permanecem ativas tanto tempo’ 24

500 anos As Misericórdias de Alcácer do Sal, Bragança, Fronteira, Mirandela e Monforte comemoram o 500º aniversário da fundação em 2018. Para assinalar a efeméride, as instituições prometem fazer jus ao património histórico, ao mesmo tempo que se preparam para os desafios do futuro.

As Santas Casas de Monforte e Alcácer do Sal pretendem capacitar as instituições para o cuidado aos idosos mais dependentes, através da requalificação de equipamentos, e Fronteira quer continuar a ser uma referência local na criação de emprego e no cuidado a quem mais necessita.

No nordeste trasmontano, as Santas Casas de Bragança e Mirandela prometem homenagear a história envolvendo irmãos, colaboradores, utentes e comunidade em atividades que deverão marcar as agendas locais ao longo de todo o ano.

Alcácer do Sal, Bragança, Fronteira, Mirandela e Monforte fazem parte do conjunto de Santas Casas fundadas no reinado de D. Manuel I (1469-1521), na sequência de privilégios concedidos pela coroa.

Segundo a investigação desenvolvida para a coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”, a rápida proliferação de Misericórdias – apurou-se a existência de 75 instituições nesse período – deve-se a um “processo gradual de construção do Estado e de um poder centralizado no Portugal de inícios de quinhentos”.

Além dos esforços da Coroa, ainda segundo a “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”, a expansão das Misericórdias no período manuelino deveu-se também ao “facto de as comunidades não terem tido relutância em dotar-se destas confrarias” e terem tirado “proveito das vantagens que estas lhes proporcionavam”.

02 MAIA

Homenagem de afetos para fundador

O único fundador vivo da Misericórdia da Maia foi homenageado numa cerimónia intimista a propósito dos seus 100 anos.

16 PENAFIEL

Arte urbana para mostrar o trabalho

A Misericórdia de Penafiel contactou dois artistas urbanos para dar nova vida ao muro de 30 metros do lar de idosos.

20 FRDL

‘Unidos somos mais fortes’

Foram 29 as Misericórdias que recentemente assinaram contratos de financiamento no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor.

28 PATRIMÓNIO

Assinalar o Ano Europeu do Património

No âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, o VM vai mensalmente publicar uma rubrica dedicada às Santas Casas.



Afetos para homenagear fundador

O único fundador vivo da Misericórdia da Maia foi homenageado numa cerimónia intimista a propósito do centenário do seu nascimento

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Maia O único fundador vivo da Misericórdia da Maia foi homenageado numa cerimónia intimista realizada a 3 de janeiro, no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, a propósito do centenário do seu nascimento (1918). Fernando de Almeida completou 100 anos de vida rodeado de familiares, amigos, utentes, membros dos corpos sociais e personalidades da terra que ajudou a desenvolver ao longo das últimas décadas.

Em conversa com o VM, a provedora Maria Rebelo Maia resumiu a festividade com apenas uma palavra: “afetos”. “Os coordenadores e

técnicos das 24 respostas sociais quiseram homenageá-lo com uma bonita e singela cerimónia, essencialmente de afetos, na presença de familiares, utentes, corpos sociais. Este é o aspeto mais importante”.

Alguns dos colaboradores responsáveis por organizar a comemoração trabalharam diretamente com Fernando de Almeida, durante o período em que assumiu funções de mesário, secretário, vice-provedor ou provedor, inspirando-se na dedicação ainda hoje manifestada. “Dentro da instituição foi um irmão dedicadíssimo e por alguma razão foi homenageado [na assembleia-geral de março de 2007] como irmão benemérito quando deixou o lugar de provedor”, concluiu a atual provedora.

Não obstante os poucos recursos e a falta de instalações, Fernando de Almeida e o grupo de 21 fundadores foram responsáveis por dar início à atividade social da instituição, em 1954, através da oferta de alimentos, medicamentos,

subsídios de rendas e outras ajudas quotidianas. Associada na sua génese a uma comissão municipal de assistência, a Misericórdia da Maia funcionava quase exclusivamente na base de trabalho voluntário e “boa vontade deste grupo de grandes homens” que gozavam de relativa notoriedade no concelho.

Fernando de Almeida esteve ligado à instituição de forma ininterrupta, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por José Vieira de Carvalho (provedor de 1981 a 2002) com uma “juventude e capacidade de trabalho” surpreendentes para a idade (84 anos à data). Em dezembro de 2005, decidiu não se recandidatar aos órgãos sociais mas continuou a acompanhar as assembleias gerais e outros marcos importantes da instituição.

Por todas estas razões, Maria Rebelo Maia louvou a iniciativa dos técnicos e considerou mais que justa a homenagem. “Em 2004 [por ocasião do cinquentenário da fundação] fi-

zemos uma homenagem póstuma a todos os que estiveram na génese da Misericórdia mas é importantíssimo homenagear as pessoas enquanto estão vivas. É uma felicidade imensa ter um irmão fundador a atingir os 100 anos”.

Entre discursos e manifestações de amizade, os convidados louvaram o “homem de fortes convicções, trato elegante e educado” que, segundo nota informativa, teve como principal preocupação a solidariedade e cuidado aos desprotegidos.

Não sendo a cerimónia solene que alguns mesários ambicionavam organizar, a homenagem respeitou o pedido do aniversariante e foi de encontro à descrição que pautou a sua vida: “quero celebrar os 100 anos como fiz a minha vida”.

Fernando de Almeida foi também desportista e fundador do Futebol Clube da Maia, vereador e administrador dos Serviços Municipalizados, tendo sido agraciado pela Câmara Municipal e União das Misericórdias. **VM**



Barreiro Em dois anos, projeto da Misericórdia vai envolver mais de 100 crianças e jovens

Projeto experimental para 50 jovens

Barreiro A Misericórdia do Barreiro está a coordenar um projeto experimental de intervenção social que apoia crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis. Promover a inclusão social e o reforço da coesão social através da intervenção em áreas como a educação, formação, participação e direitos e deveres cívicos e comunitários são os grandes pilares do projeto EMOJI-E6G que teve o seu início em abril de 2017.

Segundo Sara de Oliveira, provedora da Misericórdia do Barreiro, o projeto apoia “cerca de 40 a 50 jovens, com idades a rondar os 12 anos”. São jovens alunos dos agrupamentos de escolas Alfredo da Silva e Augusto Cabrita que têm “carências ao nível do apoio escolar e nós facultamos-lhe apoio, quer nas disciplinas base, português e matemática, quer nas atividades extracurriculares que são realizadas em parceria com outras entidades. Como por exemplo com a União Barreirense “Os Franceses”, uma associação centenária do Barreiro.”

“Tentamos também que as famílias se envolvam mais nas questões escolares”, refere a provedora. Para o efeito, a Misericórdia conta com a “técnica de comunidade e inserção da Misericórdia, que faz o acompanhamento e encaminhamento das famílias e jovens sinalizados pela CPCJ”.

O projeto conta ainda com dois professores, que apoiam os jovens nas disciplinas de matemática e português, e com monitores que os acompanham nas atividades extracurriculares.

Sara de Oliveira considera que este é um “projeto muito interessante, pois trabalhamos com as crianças e jovens mas também com as famílias, muitas delas destruturadas e com poucas condições financeiras.” Destacando que “as verbas são sempre um condicionalismo da ação”, a provedora lamenta o facto de o projeto “terminar no final deste ano porque não há verbas para o manter”.

Financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações e com a duração de dois anos, EMOJI-E6G é coordenado pela Misericórdia do Barreiro em consórcio com a autarquia e outras entidades. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Livro Bagão Félix modera debate sobre livro

A sede da União das Misericórdias acolheu uma sessão de divulgação e debate em torno do livro “Ética Aplicada: Proteção Social”. A apresentação conta com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, e os investigadores e docentes Pedro Adão e Silva, Francisco Branco e Maria Glória Garcia, num debate moderado por António Bagão Félix a 1 de fevereiro. Editada pelas Edições 70, a obra tem o apoio da Fundação Luso-Americana.



Maia Prémio para distinguir sucesso escolar

A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia, na ilha açoriana de São Miguel, atribuiu um prémio monetário ao melhor aluno da Escola Básica Integrada da Maia, no concelho da Ribeira Grande. O prémio cujo objetivo é premiar o sucesso escolar é referente ao ano letivo de 2016/2017 e tem um valor pecuniário de 500 euros. Filipe Vitória Medeiros foi o vencedor deste ano de uma distinção que a Misericórdia entrega há dez anos. A entrega do prémio decorreu a 7 de dezembro.

UMP Reserva de data para a assembleia

A União das Misericórdias Portuguesas agradece reserva de data para a próxima assembleia geral ordinária em Fátima. O encontro magno entre Santas Casas vai decorrer no dia 14 de abril, no Centro João Paulo II em Fátima. Na ordem de trabalhos estão, entre outros, a apreciação, discussão e votação do relatório de atividades e contas da UMP para 2017, que será atempadamente disponibilizado.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

168

O alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), na sequência da publicação do despacho nº 11482-A/2017, de 29 de dezembro de 2017, vai dar lugar a 168 novas respostas de internamento em 16 Misericórdias e na UCCI Bento XVI, da União das Misericórdias.

29

29 Misericórdias celebraram contratos de financiamento da segunda fase do Fundo Rainha Dona Leonor, num total de quase cinco milhões de euros.

500

Em 2018, as Misericórdias de Alcácer do Sal, Bragança, Fronteira, Mirandela e Monforte comemoram o 500º aniversário da sua fundação.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Mais um início de ciclo

Sabemos bem que o tempo se organiza em ciclos, mais ou menos repetidos, e que há um tempo de semear, um tempo de tratar e um tempo de colher. Este ciclo natural que organiza a vida à superfície da terra garante-nos alguma continuidade e estabilidade e, apesar da intervenção humana que é evidente nas alterações climáticas e nas suas múltiplas consequências, continua a verificar-se.

Também do ponto de vista das organizações, este é um tempo de, feita a avaliação do trabalho passado, lançar novos projetos, abraçar novos desafios, ensaiar outros caminhos e outras respostas.

Isto pode ser feito de uma forma rotineira, isto é, faz-se assim porque todos os anos se faz assim, porque é costume. Ou podemos sair um pouco da nossa zona de conforto e pensar de forma aberta e crítica na realidade

Este é um tempo de, feita a avaliação do trabalho passado, abraçar novos desafios, ensaiar outros caminhos e outras respostas

que nos envolve, nos desafios que coloca e nos problemas que identificamos como mais urgentes e mais importantes em mais um início de ciclo.

Sabemos que o envelhecimento, as questões demográficas, a coesão territorial e a sustentabilidade das instituições do setor social são desafios importantes e que precisam de reflexão e intervenção estratégica sob pena de nos confrontarmos com uma realidade cada vez mais difícil de controlar e mais difícil de ter uma resposta positiva.

Por isso vale a pena, às vezes, questionarmos respostas ou preocupações que temos como adquiridas. Por exemplo, oiço muito falar e vejo uma grande preocupação em saber que mundo estamos a preparar para os nossos descendentes. Entendo perfeitamente esta preocupação mas apetece-me também perguntar que descendentes e cidadãos estamos a preparar para o mundo que deixamos. Um bom 2018. **VM**



Manuel de Lemos

Não temos medo

Na entrevista anual ao VM, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas fala com otimismo e serenidade sobre o trabalho realizado e os desafios do futuro próximo

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

2017 foi um ano importante para a economia social. Por um lado, foi assinado o compromisso para a criação da Confederação Portuguesa de Economia Social. Por outro, o caso Raríssimas deu força a setores que no País defendem menos sociedade civil e mais Estado. Qual o impacto disto para as instituições?

A circunstância das diferentes famílias da economia social se terem finalmente encontrado para criar uma confederação é importante para a sociedade portuguesa, especialmente num mundo muito dividido entre o público e o privado. A presença do setor social, como se viu na crise que passámos, é o garante de que os cidadãos têm sempre uma almofada a que recorrer. O facto das diferentes famílias, nas suas diferentes áreas, se terem encontrado para, de forma regular e sem perda da autonomia, porque isso foi salvaguardado desde o princípio, para encontrar aquilo que as une, que é muito mais do que aquilo que as separa, parece-me um aspeto absolutamente fundamental, como se vai verificar nos próximos anos. Sobre a questão da Raríssimas, embora não interesse analisar o caso em si próprio, é evidente que há, sempre houve, na sociedade portuguesa forças políticas que não se revêm no nosso modelo de cooperação e por isso aproveitam todas as oportunidades para empolar os pequenos e os médios problemas.

Na sequência deste caso, muitos foram os apelos de maior fiscalização...

Há dias li o artigo de uma pessoa que estimo muito. O artigo dizia que era preciso aumentar a regulação no setor social. Ora, o setor social, especialmente o solidário, é porventura o mais escrutinado, mais auditado, mais investigado que em Portugal existe. Quem é movido por

razões de boa-fé também comete erros e não pode ser tudo metido no mesmo saco. Foi isso que dissemos ao senhor Presidente da República, ao senhor primeiro-ministro e aos membros do governo. Percebemos as questões ideológicas, mas não podemos passar para o jogo das emoções das redes sociais ou das notícias pouco fundamentadas para criar um ambiente contra as instituições. A União há muitos anos que anda a alertar as Misericórdias para estas circunstâncias. Os acontecimentos recentes obrigam-nos a ser duplamente cuidadosos e rigorosos nas nossas atividades que são de bem e que fazemos ao serviço da comunidade que servimos.

Temos de manter o rigor e aumentar a cautela?

O rigor deve ser aumentado sempre. Todos os anos devemos estar um pouco mais à frente. Aliás este ano temos a entrada em vigor de duas matérias que exigem um particular cuidado: proteção de dados e medidas de autoproteção. Nesses dois casos há uma responsabilidade pessoal dos dirigentes e vamos verificar que em 2018 ou 2019 vão começar as auditorias nesse sentido. É importante que as Misericórdias estejam preparadas porque isso vai representar maior rigor, maior cuidado e também um maior escrutínio sobre as nossas instituições.

Considera importante haver um código de conduta para as Misericórdias?

Acho melhor ter do que não ter um código de conduta, mas isso não vai alterar o que funciona bem ou funciona mal. Trata-se sobretudo de um instrumento de segurança para provedores e mesas administrativas. Hoje muitas instituições têm já códigos de conduta e um trabalho desse tipo deve ser desenvolvido por uma comissão

de provedores e não pelo Secretariado Nacional da UMP. Daremos certamente apoio, mas esta reflexão sobre os limites que podemos e devemos ter deve ser feita por um conjunto de provedores para depois ser apreciado pelos restantes.

O escrutínio público (Estado e opinião pública) tende a ser cada vez maior. Neste quadro, quais são as nossas principais fragilidades?

O setor social é um setor a que a população portuguesa recorre muito mas conhece mal. Qual é o perigo das redes sociais? Geram emotividade. Dizer que um idoso, uma criança ou um deficiente foram maltratados ou abandonados gera emotividade. As redes sociais são o exercício maior da emotividade e da pouca reflexão. Por cada um que tenta fazer uma reflexão nas redes sociais, há milhões que não fazem. Claro que também é verdade que é efêmero porque amanhã já há outra emoção. Além disso, como grande parte da nossa comunicação social é frágil, torna-se mais fácil replicar o que está nas redes sociais, transformar isso num evento comunicacional, do que analisar com seriedade os temas. O Estado e as instituições precisam de tempo, precisam de planeamento. As redes sociais não. Mas quase sempre a 'mossa' fica.

Considera que o caso dos incêndios exemplifica o que acabou de dizer?

Com certeza. Passado um mês as pessoas queriam que as casas estivessem prontas, o que é materialmente impossível. Se perguntar a cada uma dessas pessoas que escreveu nas redes se a sua casa foi feita num mês elas dirão certamente que não, mas naquele caso tinha de ser. O trabalho da UMP é agora reconhecido por todos porque não nos intimidamos, fizemos o nosso percurso, estávamos certos. Naturalmente

planear demora tempo, projetar demora tempo, assegurar o rigor da adjudicação demora tempo, a construção demora tempo e isso não se compadece com as redes sociais. Não podemos ficar cercados pelas redes sociais. Quem se deixa cercar fica inabilitado, fica preso numa teia. Não faz isto porque não gosta este, não faz aquilo porque não gosta aquele. Temos de ver e ouvir as redes sociais mas temos sobretudo de distinguir a espuma dos dias dos assuntos sérios.

Ainda sobre opinião pública, em que estratégias de comunicação devemos apostar para sensibilizar jornalistas e cidadãos em geral?

Um amigo meu costuma dizer que as Misericórdias são o segredo mais bem guardado de Portugal. De facto, temos feito, sobretudo nos últimos anos, um percurso de grande credibilidade e serenidade mas sobretudo de enorme low profile. Por dois motivos. Primeiro porque não estamos nisso para ter protagonismo. Segundo porque assim temos mais tempo para fazer aquilo que estamos aqui para fazer. É verdade que vivemos novos tempos e é cada vez mais evidente a necessidade de comunicarmos o que fazemos bem. Temos de ser mais proactivos que reativos, dar-nos a conhecer melhor, e isso tem de ser feito com cuidado, perspicácia, inteligência e persistência. Não pode ser um fogacho para não replicarmos o que acabei de dizer sobre as redes sociais. Todos temos de fazer isso. A UMP, as Misericórdias, as IPSS, as Mutualidades. No caso concreto do setor solidário temos que continuar a afirmar-nos e penso que a UMP, com seus congressos, intervenções públicas, projeto de capacitação etc, tem vindo a criar este lastro de credibilidade. Claro que não

Continue na página 6 ►



ENTREVISTA

► Continuação da página 4

estamos imunes, ninguém está imune à inveja, à mentira, aos ciúmes. Temos de viver com isso.

A maior parte da população ainda não percebeu como é que se participam as pessoas que as instituições têm sob a sua responsabilidade. Concorda comigo?

Acho que até no próprio Estado existe esse equívoco. Quando ouvimos alguns serviços públicos dizer que devíamos cumprir as regras da contratação pública porque somos financiados a mais de 50 por cento pelo Estado, o que por acaso nem é verdade, é um erro total porque nós não somos financiados em quase nada pelo Estado. Quem são financiadas são as pessoas e a melhor prova é que se num lar de 60 pessoas, num determinado mês, estiverem apenas 58 o Estado só paga 58. Se formos ver as contas do Ministério sobra sempre dinheiro nessa rubrica. O que discutimos é que a participação por pessoa é baixa. Nós não queremos uma participação às instituições, queremos uma participação justa às pessoas. O Estado tem consciência disso? Muitos agentes do Estado não têm. O cidadão não tem ideia nenhuma disso. Vale a pena fazer campanha sobre isso? Não sei. As participações têm, no mínimo três partes: o Estado, o cidadão com as famílias e a Misericórdia. As pessoas acham que quando o Estado participa 345 euros por um idoso pagou tudo. Ora, esta circunstância é complicada. É preciso sempre distinguir o problema ético do problema legal e, às vezes, o que está mal do ponto de vista ético não está mal do ponto de vista legal. Por um lado, o escrutínio do Estado só pode ser no sentido legal. Por outro, nas redes sociais, a população faz juízos éticos. Esta dicotomia não é fácil de resolver.



Sempre com dificuldades financeiras

Uma das questões decisivas da economia social é o financiamento. Sabendo das dificuldades de tesouraria, da escassez de fundos públicos (nacionais e europeus), como podem as instituições assegurar a sua sustentabilidade financeira?

Primeiro aspeto e triste fatalidade: vamos viver sempre com enormes dificuldades financeiras. Estamos cada vez mais velhos, temos cada vez mais dependentes, cada vez mais frágeis. Os nossos funcionários têm de ser bem pagos para estarem felizes por trabalhar connosco, as matérias-primas sobem continuamente, o Esta-

do não tem recursos. Vamos viver sempre neste contexto e por isso devemos apostar no rigor da gestão. Temos de olhar para cada cêntimo que gastamos. Temos de ser imaginativos e entrar na área da economia social, que aliás é a nossa grande tradição, para gerar mais recursos. A UMP está a desenvolver algumas ideias. Parece-me inevitável que prossigamos este caminho de economia social e sustentabilidade.

Está a falar sobre iniciativas como a marca misericórdia?

Não apenas. Refiro-me à capacidade de encontrar soluções e desenvolver ações fora daquilo que é o nosso 'core', fora da cooperação com o Estado em políticas sociais. Essa capacidade também é uma marca distintiva das Misericórdias em relação às IPSS. Estamos, por exemplo, a fazer um trabalho muito interessante na área do turismo.

O património das Misericórdias pode ser um bom mote para ações de turismo?

Conheço uma instituição que tem uma igreja lindíssima. Há cerca de cinco anos estava em péssima situação financeira mas soube tirar partido do seu património para equilibrar as contas. Temos de ser capazes de trazer as pessoas até nós, aproveitar as potencialidades do turismo em todas as suas áreas e estamos a fazer este percurso. Já imaginou que há 100 milhões de chineses que são católicos? Temos de desenvolver ações de turismo religioso. Temos herdades e podemos organizar turismo cinegético. Tudo isso são potencialidades para gerarmos recursos financeiros.

Devemos desenvolver turismo de saúde?

Turismo de saúde não é nada fácil. Se tivéssemos um enorme hospital no Douro eu diria que poderíamos ter um bom nicho. No Algarve, eu diria um nicho razoável. Estamos a estudar seriamente este tipo de turismo mas não embarcamos numa euforia. O Estado já fez várias tentativas, grandes grupos também já tentaram e que se saiba não tiveram êxito. Ou seja, temos de ser mais imaginativos. Não está em causa a competência dos nossos profissionais. O que está em questão é a metodologia deste tipo de ação. Trata-se de um mercado difícil. Mas o turismo religioso, cinegético, gastronómico são áreas que devemos desenvolver e a circunstância de estarmos a trabalhar numa candidatura das Misericórdias como património da humanidade será uma alavanca brutal.



Cooperação Para Manuel de Lemos, importa exigir ao Estado que assuma a sua responsabilidade na área da cooperação e que atualize as participações



Peso dos recursos humanos é enorme

Somos um país pobre, vamos ter de viver com recursos escassos e um dos fatores que tem impacto direto na estrutura de custos é o salário mínimo nacional...

Sim e é preciso aceitarmos que o salário mínimo em Portugal ainda está em valores muito baixos e temos de nos preparar para a prosperidade e o Estado deve assumir as suas responsabilidades na cooperação. Se o próprio Estado aceita, e bem, que se aumente o salário mínimo, tem de refletir isso nas tabelas da cooperação. Se não fizer isso, não está a aceitar integralmente este aumento. A questão dos recursos humanos em Portugal tem de ser vista num âmbito mais vasto. A nossa estrutura sindical é muito rígida, tem os seus problemas. Temos encontrado um bom diálogo com as frentes sindicais mas há algumas questões que precisamos de melhorar.

As Misericórdias empregam milhares de pessoas no país. Considera que o impacto do aumento do salário mínimo é incontornável?

Somos naturalmente instituições de mão-de-obra intensiva, isto é, o peso dos recursos humanos nas nossas instituições é enorme. Não podemos pôr um robô a tratar de um idoso. Precisamos todos de ter bom senso. Sobreretudo porque é verdade que a fragilidade das pessoas obriga à contratação de mais pessoal. Temos de ser mais racionais. Temos de aprender que temos de dar trabalho e não podemos dar emprego. O que damos é muito trabalho.

Não tem havido menções ao setor social e solidário, nem às Misericórdias em particular, em qualquer tipo de prémio ou distinção de boa prática em recursos humanos. Quer comentar?

Talvez esta seja uma área em que deveríamos arriscar mais. Há muitos prémios e não concorreremos. Há de facto Misericórdias a fazer muito bem e a própria União não está mal.



Postura é de total tranquilidade

A UMP tem estado a trabalhar em protocolos cujo objetivo é facilitar o acesso de Misericórdias a linhas de financiamento. Em que consiste esta ação?

Nos últimos dez anos os nossos equipamentos têm merecido, em termos europeus, uma especial atenção pela sua qualidade, mas a verdade é que a enorme maioria dos nossos equipamentos não estão adequados à realidade social dos utentes. Precisamos requalificar o que temos e foi neste contexto que a UMP começou a trabalhar no sentido de obter o apoio da União Europeia pela via do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e através dos seus mecanismos, seja o BEI ou o Plano Juncker. Ao mesmo tempo, por outra via, mas com uma construção financeira muito parecida com a nossa, o que significa que tínhamos pensado bem, o Estado português entendeu promover a requalificação urbana e a Secretaria de Estado da Habitação lançou um programa no essencial semelhante. As instituições ficam livres de ir a um ou a outro projeto para requalificar os seus equipamentos com condições financeiras muito boas. No caso concreto do Plano Juncker e do apoio do BEI, se calhar também no IFFRU, vai haver a possibilidade de recorrermos aos poucos fundos comunitários que vão existir.

Em ambos os casos, os instrumentos financeiros também estão disponíveis para IPSS e mutualidades...

Esta iniciativa da UMP foi muito virtuosa. Primeiro porque concentrámos a atenção do governo neste problema, depois concentrámos a atenção da banca que se disponibilizou rapidamente e isso tem a ver com a nossa própria credibilidade. Depois foi muito gratificante a circunstância da Secretaria de Estado de Habitação e do projeto IFFRU ter escolhido para seu único parceiro no setor solidário a União das Misericórdias Portuguesas. Isto dá nota da nossa visibilidade e por isso sentimos o dever de chamar os restantes parceiros do setor solidário e colocá-los à disponibilidade da CNIS e União das Mutualidades ambos os instrumentos. Penso que isso é também sinónimo de confiança, transparência e rigor na nossa atividade. Não temos medo, não estamos escondidos, é para toda a gente ver.

Podemos considerar que a convergência de ação com o restante setor solidário e social é uma tendência para o futuro?

Isso é algo que vimos fazendo há algum tempo, nomeadamente pela importância da CNIS, o Dr. Lino Maia é um cidadão raro e invulgar e vale a pena trabalhar com ele. Ninguém vai sozinho. Eu sou muito contra o eu, sou a favor de nós. Eu fiz, eu sei. Quem faz esse percurso no fundo procura um protagonismo fácil que termina rapidamente. Nós não ganhamos nada se as Misericórdias fizerem uma coisa e as IPSS ou Mutualidades não fizerem connosco. Devemos fazer todos, independentemente de sermos mais ou menos dinâmicos. A nossa postura é de total tranquilidade e transparência. Por isso é que queremos sempre concursos públicos, por isso é que apostamos muito na capacitação das Misericórdias e na formação, por isso é que apostamos num conjunto de instrumentos que permitam ao setor solidário e às Misericórdias perdurar no tempo com a tranquilidade possível.

As linhas de financiamento têm sido desenvolvidas, direta ou indiretamente pela UMP, com base na necessidade de aumentarmos e melhorarmos o apoio domiciliário aos idosos. Porquê?

Temos de mudar o paradigma do apoio domiciliário. Por mais lares e estruturas residenciais para idosos que se construam não vamos ser capazes de responder a esse tsunami social que representa o envelhecimento. Se agora desatássemos a fazer milhares de lares, daqui a vinte anos esses lares estariam vazios porque com taxas tão baixas de natalidade sabemos hoje que a população vai diminuir. Importa montar um esquema domiciliário de apoio às pessoas, que não prescinda da retaguarda que as estruturas residenciais hoje têm. Por isso temos estado a fazer um trabalho silencioso, discreto, de juntar à nossa volta um conjunto de parceiros. No que diz respeito, por exemplo, ao Plano Juncker, recolhemos sugestões de muita gente. Sabíamos o que não queríamos, mas não sabíamos o que queríamos, naquela lógica do Régio. Não sei para onde vou, só sei que não vou por aí. E o que não queremos é as pessoas mal instaladas, os profissionais a trabalhar descontentes, queremos qualidade de vida, dignidade, queremos dar vida aos anos. Dar qualidade, não apenas sobrevivência.

Há por parte do governo e no plano do Compromisso de Cooperação abertura para um novo modelo de apoio domiciliário que aposta mais na inovação e menos na institucionalização?

Há mas temos de reconhecer que o Estado, pela sua natureza, tem de ser cuidadoso. Há iniciativas muito giras, como a Misericórdia que levou comida num drone. Houve um ministro que disse 'fizeram um boneco muito giro' no sentido de que aquilo foi espetacular mas tinha de ser mais sólido. Era uma boa ideia e é algo que podemos vir a praticar no futuro. Os governos têm de ser cuidadosos. Nós somos mais flexíveis. O governo está aberto à inovação, percebe a importância da inovação e o que isso traz no sentido da defesa do interesse público, que é o interesse das pessoas, nomeadamente dos mais frágeis. Neste quadro cabe às Misericórdias, apresentar projetos sérios e credíveis.

ENTREVISTA

► Continuação da página 7

E no plano da sustentabilidade, qual pode ser o papel do Estado?

Temos de exigir ao Estado que assuma a sua responsabilidade na área da cooperação e que atualize as comparticipações. Por exemplo os preços dos cuidados continuados na longa duração são totalmente inaceitáveis e este é apenas um entre muitos exemplos. É muito importante que o Estado cumpra as suas obrigações de pagamentos. As instituições já têm pouco, programam o ano de acordo com as comparticipações do Estado e esse mesmo Estado atrasa seis meses, um ano, o pagamento daquilo que é seu dever? Não pode ser. É mesmo completamente inaceitável, um desgaste sem fim. Não faz sentido que o SIGIC esteja por pagar há um ano e meio. É desse serviço que estamos a falar, são valores astronómicos. Não faz sentido que as contas de 2016 não estejam fechadas nos hospitais das Misericórdias e que andem a discutir cada cêntimo com um escrutínio que vai muito além do razoável. O que pedimos ao Estado é apenas que ponha de lado as cativações no setor social porque isso torna completamente insegura a nossa participação. Se há verba contemplada em orçamento de Estado e se as instituições cumprem o que acordaram, tem de haver um prazo razoável para pagamento das comparticipações.



Misericórdias saíram dignificadas

Como avalia o trabalho que tem sido realizado a propósito dos incêndios?

Os incêndios foram uma tragédia e a União das Misericórdias foi muito vilipendiada nesse percurso, pessoal e institucionalmente. Porquê? Porque a propósito da tal emoção que já referi muitos achavam que um mês depois estaria tudo pronto. Hoje, meses depois do primeiro incêndio, infelizmente aconteceu um segundo em outubro, a União das Misericórdias pode afirmar que as casas que o Estado nos entregou estão praticamente todas prontas. As intervenções mais pesadas, as reconstruções totais, devem estar concluídas até final de março. Sobre esta matéria é justo destacar o papel da arquiteta Carla Pereira porque foi ela a pessoa que esteve no terreno diariamente a controlar equipas. Além disso, como uma espécie de conforto final, o senhor primeiro-ministro e o senhor ministro do planeamento perguntaram se poderíamos ajudar o Estado para além das casas que nos



foram entregues. Este facto dá nota da eficácia do nosso trabalho. Penso que o reconhecimento da qualidade da nossa intervenção deve deixar mesmo muito contentes as Misericórdias.

Acredita que estão satisfeitas?

No momento em que Portugal inteiro sofreu, chamei-lhe o verão do nosso descontentamento, mais uma vez estivemos na primeira linha. Estivemos bem, com serenidade. Seria interessante perguntar às Misericórdias da região centro o que elas pensam sobre esse trabalho da União. Devemos ouvi-las. São pessoas de diferentes idades, com diferentes sensibilidades. Também devemos perguntar aos presidentes das câmaras e às CCDR. Acredito mesmo que as Misericórdias saíram dignificadas deste projeto e isso é o que nos interessa ao final do dia.



Os portugueses não têm filhos

Acha que as Misericórdias podem ser terreno fértil para o desenvolvimento de medidas de conciliação da vida profissional com a vida familiar? Conheço Misericórdias que fizeram alguns

Incêndios Para o presidente da UMP, “o trabalho da UMP é agora reconhecido por todos porque não nos intimidámos, fizemos o nosso percurso, estávamos certos”

ensaios nessa matéria e segundo sei correu tudo bem. Mas nesta área importa encontrar mecanismos de proteção social à infância e à juventude para que os pais portugueses se sintam tentados a ter mais filhos. Isso transcende a realidade das Misericórdias, embora as Misericórdias possam ser de facto um instrumento muito bom para desenvolvimento de eventuais políticas públicas por causa da sua proximidade às comunidades e da sua capilaridade no território.

Quais são as causas da baixa natalidade?

Os portugueses não têm filhos por muitas razões. Portugal um país pobre. Os apelos ao consumo são muitos. Os custos de ter um filho são muito elevados. A educação é caríssima. Uma criança na Alemanha custa 36 euros por mês numa creche, aqui anda a volta de 400. Além disso, as pessoas estão inseguras, não sabem o que é que lhes vai acontecer ao posto de trabalho.

As Misericórdias estão preocupadas com a natalidade?

As Misericórdias podem ser um instrumento e serão, com certeza, logo que as políticas públicas possibilitem. Podemos até dar sugestões nessa matéria. Como disse, há duas ou três iniciativas piloto feitas por algumas Misericórdias, mas a responsabilidade das políticas públicas não cabe a nós, cabe ao Estado.



Estamos aqui para servir

Estamos quase a terminar. Sobre o mandato. Terminados dois anos, o que vamos encontrar pela frente?

Estamos a cumprir os mandatos calmamente, serenamente, com a consciência que as Misericórdias nos querem aqui. A equipa que lidero é uma equipa de luxo, um verdadeiro ‘dream team’. Estamos aqui para servir com disponibilidade, competência e rigor.

Para terminar mesmo, proponho um jogo. Tenho aqui alguns temas e pedia-lhe que comentasse muito brevemente cada um. O primeiro: Saúde.

Proximidade, eficiência, eficácia e humanização.

Incêndios.

Terror. Responsabilidade. Investigação séria (para não se tornar a repetir). Ajudar as pessoas.

Governo.

Frontalidade. Responsabilidade ativa. Coragem.

Marcelo Rebelo de Sousa.

Responsabilidade, inteligência política e emocional ao serviço dos portugueses.

Montepio.

Percurso possível para a construção de um banco de economia social em Portugal.

Feminismo.

É bom.

Redes sociais.

Atento mas não submisso.

Misericórdias.

Sempre. Lembro-me frequentemente do slogan da Coca-cola: “primeiro estranha-se, depois entra-se”.

Família.

O melhor da vida.

Sonho.

“Sempre que um homem sonha/ o mundo pula e avança/ como bola colorida/ entre as mãos de uma criança”. Os meus sonhos podem ser pessoais e institucionais e neste caso o que se me pede aqui é um sonho institucional. E o meu sonho é que as Misericórdias continuem a cumprir a sua missão para servir os portugueses.

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Licença nº BV.2017/10.MT.0022

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

As folhas MoliCare Premium Slip foram avaliadas pelo DECO PROTESTE com o Selo Melhor do Teste

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:


- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



O trabalho da UMP é agora reconhecido por todos porque não nos intimidámos, fizemos o nosso percurso, estávamos certos

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
A propósito da recuperação de habitações no centro do país



Nunca houve nenhuma pressão e o governo não empurrou a Santa Casa para coisa nenhuma

José Vieira da Silva
Ministro da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social
Em audição parlamentar sobre eventual entrada da Santa Casa de Lisboa no Montepio



Queremos aprofundar este modelo e ir mais além, numa atitude permanente de diálogo e de partilha com a União das Misericórdias

Edmundo Martinho
Provedor da Santa Casa de Lisboa
Sobre a continuidade do Fundo Rainha Dona Leonor

FOTO DO MÊS

Por União das Misericórdias Portuguesas



VILA VERDE CANTAR DOS REIS NA SEDE DA UMP

No dia 18 de janeiro, todos os caminhos vieram dar à sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa. Que o digam os cantores do grupo coral da Misericórdia de Vila Verde que rumaram à capital para cantar os Reis à equipa e dirigentes da UMP. O desígnio concretizado na voz de colaboradores e órgãos sociais da Santa Casa proporcionou um momento de confraternização e partilha a todos os que cantaram e escutaram as quadras festivas: “Nas bandas de Vila Verde/uma estrelinha brilhou/para esta nobre casa/ela nos orientou. Tudo correu à Lapinha/para o menino adorar/Vimos nós de Vila Verde/um bom ano desejar”.

O CASO

Motivar os jovens para a inclusão

Ponta Delgada Um grupo de crianças e jovens, apoiado pelo projeto Renascer-E6G da Misericórdia de Ponta Delgada, visitou recentemente um navio da Marinha Portuguesa, a convite da autarquia. A visita guiada ao Navio Patrulha Oceânico (NRP) Viana do Castelo inseriu-se no âmbito do projeto promovido ao abrigo do Programa Escolhas E6G.

Os participantes, com idades entre os 10 e 22 anos, tiveram oportunidade de conhecer a história, rotinas e funcionamento do navio e de trocar impressões com os militares sobre as missões desenvolvidas a bordo de uma unidade naval da marinha.

A curiosidade em conhecer a vida no mar foi satisfeita pelos militares que guiaram os jovens pelo interior do navio. “Estivemos na torre e nos lugares do oficial e comandantes, foi bastante interessante. Os meninos fizeram muitas perguntas e gostaram muito da experiência. Ficaram com a noção de outra perspetiva de vida”,

contou ao VM o monitor de inserção social do projeto, Tiago Santos, que acompanhou a visita na tarde de 19 de janeiro.

Os passeios e visitas de estudo a pontos de interesse na ilha de São Miguel já fazem parte da rotina dos jovens que frequentam o ateliê artístico e cultural do projeto Renascer-E6G. Segundo a coordenadora do projeto gerido pela Santa Casa, Raquel Furtado, este tipo de atividades potencia momentos de convívio entre os utentes, técnicos e restante comunidade e “motiva os jovens a manter o bom comportamento e sucesso escolar”.

Por isso, ao longo do ano, as crianças, jovens e “qualquer outra pessoa interessada em aprender” frequentam sessões de apoio ao estudo e de literacia digital, participam em ações de voluntariado (requalificação de espaços públicos, etc), integram equipas desportivas e, caso o comportamento justifique, têm como recompensa os campos de férias no verão.



A visita guiada ao navio da Marinha foi organizada no âmbito do projeto de inclusão social Renascer-E6G da Misericórdia de Ponta Delgada

Este projeto da Misericórdia de Ponta Delgada está aberto à população e visa combater o abandono escolar de crianças e jovens provenientes de contextos socialmente vulneráveis através de uma estratégia articulada com as escolas, famílias e parceiros da comunidade. No último ano foram abrangidas 365 pessoas. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Ovar Distinguir bons serviços no aniversário

A Misericórdia de Ovar celebrou o seu aniversário com homenagens a irmãos honorários e voluntários no ativo. Na mesma sessão os funcionários que se reformaram ao longo do ano de 2017 e os que completaram 20 anos ao serviço da Misericórdia também foram distinguidos pelo bom serviço prestado. A sessão que marcou o 108º aniversário da Santa Casa de Ovar decorreu a 29 de janeiro. Recorde-se que a instituição apoia diariamente mais de 500 pessoas e para o efeito conta com cerca de 200 funcionários.



Almada Café Memória renovado por mais um ano

A Misericórdia de Almada renovou o protocolo de funcionamento do projeto Café Memória para o ano de 2018. Como entidade promotora local do projeto, a Santa Casa tem de organizar mensalmente um encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus cuidadores. Nestas sessões são abordados temas diversificados, mas sempre relacionados com a demência. Segundo dados da Santa Casa de Almada, em 2017 frequentaram o Café Memória cerca de 150 pessoas.



Festejar o ano novo ao som das charolas

A Misericórdia de São Brás do Alportel deu boas vindas ao novo ano com a revitalização de culturas tipicamente algarvias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

São Brás de Alportel A Misericórdia de São Brás de Alportel deu as boas vindas ao novo ano saudando os conterrâneos com versos de louvor ao “Deus menino” e mensagens para o poder local. As atuações das charolas – costume algarvio associado aos festejos de ano novo – foram protagonizadas pelas crianças do centro infantil António Calçada, no dia 5 de janeiro, e contaram com a colaboração de grupos locais (Charola da Mesquita e Charola Óssonoba) no baile que teve lugar a 14 de janeiro no museu da instituição.

A revitalização desta e outras tradições da cultura popular algarvia deveu-se em parte ao empenho do fundador do museu da Santa Casa, José da Cunha Duarte, que durante largos anos se dedicou à recolha, arquivo e divulgação das memórias etnográficas da região.

Segundo o provedor Júlio Pereira, “o museu mantém e aprofunda esse trabalho de levanta-

mento de tradições, inclusive contagiando outros parceiros e entidades (autarquia, paróquia etc) a recuperar e replicá-las. A Misericórdia pode orgulhar-se desse trabalho”.

A empreitada iniciada por José da Cunha Duarte remonta aos anos 1980, período em que o prior contacta pela primeira vez com a tradição do presépio algarvio. Em declarações ao VM, o diretor do museu do Traje conta que “ao chegar ao concelho, Cunha Duarte apercebeu-se que as pessoas idosas faziam um presépio com apenas uma imagem do menino Jesus de pé, já crescido, no cimo de uma escadaria feita com duas ou três gavetas”. O estudioso relata, no livro “O Natal no Algarve”, que este presépio era decorado com frutas da região (laranjas, por exemplo) e vasilhas com cereais que durante séculos estiveram na base da alimentação portuguesa.

Segundo Emanuel Sancho, este “presépio invulgar” nos nossos dias era comum no sul da Europa, até ao século XVIII, e preconizava uma visão anterior a São Francisco de Assis. “Neste presépio Cristo é visto não como um menino humilde [como acontece no presépio franciscano iniciado em 1223] mas sim como um menino rei”.

A tentativa de recuperar esta tradição em vias de extinção foi de tal maneira acolhida pela população que hoje é replicada em vários

equipamentos do concelho, como a sede da autarquia, escolas, Misericórdias vizinhas e outras entidades.

O mesmo aconteceu com as charolas, que durante séculos animaram as ruas com os cânticos à roda do presépio. Por iniciativa do padre José da Cunha Duarte, o museu deu início a encontros anuais de charolas, a partir dos anos 1980, ajudando a reativar pequenos grupos que ainda hoje se reúnem nos principais pontos da vila.

Os grupos de cantares de ano novo, que se repetem por todo o país, têm uma particularidade única no Algarve que se prende com a presença de três elementos: o estandarte – indica o nome da charola e da entidade a que pertence – a “caixa do menino” – para a recolha de donativos – e o apito do principador – pessoa que conduz a atuação.

Os grupos de cantares reúnem-se habitualmente um mês e meio antes da quadra festiva para ensaiar os versos e segundo o diretor do museu da Santa Casa podem assumir duas vertentes. O modelo mais antigo tem apenas canto e é composto por “marcha de entrada, canto novo (todos os anos o grupo apresenta nova melodia), canto velho (melodia com refrão popular conhecido na região) e marcha de saída”. Por outro lado, o “modelo de crítica so-



Tradição No presépio algarvio, Cristo é visto não como um menino humilde [como acontece no presépio franciscano iniciado em 1223] mas sim como um menino rei

cial”, muito comum em Santa Bárbara de Nexe (freguesia do concelho de Faro), é caracterizado pelos “cantares de despique, com quadras de provocação política ou de saudação a alguém da terra, e são feitos na base do improviso”.

Para a Misericórdia de São Brás de Alportel, a salvaguarda desta manifestação cultural passa não só pelo estudo e divulgação como também pela dinamização deste costume junto dos mais pequenos. As crianças do centro infantil António Calçada são, por isso, o público-alvo desta atividade que além de lúdica é única em termos de aprendizagem.

Em 2018, os pequenos cantores da Misericórdia percorreram as ruas e principais locais da vila (Câmara Municipal, biblioteca, cafés etc), identificadas com um estandarte com o nome da charola – Palhacinhos –, e colocaram fitas coloridas nos instrumentos (pandeiretas, maracas, guizeiras e clavas) que acompanharam as quadras.

Segundo a educadora Célia Ramos, este “momento colorido e animado”, que todos os anos se repete dentro e fora do equipamento de infância, foi marcado pelo tom divertido dos “vivas” (versos mais ou menos improvisados que saúdam, agradecem ou criticam) que concluiu a atuação: “nós vamos tirar uma viva e esta é para acabar/viva a charola dos palhacinhos e todos os que ouviram cantar”. 📸

UMP Envio de dados para nova edição do Quem Somos

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a preparar a 12ª edição da brochura “Quem Somos nas Misericórdias” e solicita, para tal, o envio de informação atualizada até ao dia 09 de fevereiro. Aos novos provedores, apela-se ainda ao envio de fotografia de rosto (tipo passe) para o endereço eletrónico comunicacao@ump.pt. Não havendo resposta, a UMP considera como válida a informação enviada às instituições (Ver circular da UMP). Para eventuais esclarecimentos, contactar o Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP.



Braga Dois anos de Centro Interpretativo

O Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMMB) comemorou, no passado mês de dezembro, o seu segundo aniversário. A inauguração do busto de S. João Paulo II, o lançamento do número 13 da Revista da Misericórdia e um concerto comemorativo fizeram parte das comemorações do aniversário do CIMMB. Desde a sua inauguração que o centro se assumiu como um importante polo cultural da cidade bracarense. O CIMMB funciona no renovado Palácio do raio, e recebeu desde 2016 mais de 56 mil visitas.

História de amizade com propósito solidário



Livro Receita reverte para a aquisição de material didático para os infantários e material de apoio para os lares de idosos

Novo livro infantil da Misericórdia de Santiago do Cacém visa sensibilizar os mais jovens para a velhice e a institucionalização de idosos

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

Santiago do Cacém A Misericórdia de Santiago do Cacém lançou, no passado dia 4 de dezembro, o livro infantil ‘A Casa da Árvore’. É a obra mais recente da instituição, lançada durante a quadra natalícia, e contou com a participação da professora Maria Gabriela Esteves e do grupo de colaboradores ‘Gerações D’ Amor’ na composição dos textos.

‘A Casa da Árvore’ conta a história de ternura e de amizade entre a pequena Maria e Catarina, uma idosa institucionalizada no lar de idosos, que tem como objetivo sensibilizar os mais novos para as questões da velhice, para a institucionalização de idosos e para a amizade intergeracional.

“É uma história muito simples que qualquer pessoa pode ler e é, sobretudo, voltada para todas as gerações. Espero que gostem tanto de a ler como nós de a escrever”, desejou Maria Gabriela Esteves.

Para o provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, “a obra tem a virtude de pôr em diálogo duas gerações e transportar a Santa Casa para o exterior dando a conhecer muito

do trabalho voluntário que é feito pelos nossos colaboradores ao longo do ano”. Além de Jorge Nunes, a sessão de lançamento do livro contou com a presença da vice-presidente da Câmara de Santiago do Cacém, Margarida Santos, e da presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra, Isabel Contente.

As ilustrações do livro pertencem aos alunos da Escola Básica do 1º Ciclo da Aldeia dos Chãos que, sob orientação da professora Maria Edite, aceitaram o desafio e puseram mãos à obra. “Exploramos a história, vimos as mais significativas e fizemos os desenhos”, contou a docente que, em conjunto com os seus dezoito alunos, entre os 6 e os 10 anos, emprestou a cor que faltava às páginas do livro.

“A história tem muito a ver connosco. Todos os anos somos solidários para com uma instituição e, este ano, colaborámos com a Misericórdia de Santiago do Cacém. Gostámos imenso de fazer este trabalho que ficou acima das nossas expectativas”, confessou a professora.

Para a vice-presidente da autarquia, trata-se de “um livro simples” que se tornou “no melhor do mundo” graças ao seu caráter solidário. “Conseguiu juntar muita gente, desde graúdos a pequenos, num trabalho solidário que deve ser adquirido por todos para uma oferta de Natal”, sublinhou.

O livro está à venda na Misericórdia de Santiago do Cacém e a receita reverte para os seus infantários e lares de idosos. 📸

Póvoa de Varzim Concurso solidário de rabanadas

A Misericórdia da Póvoa de Varzim recebeu da Câmara Municipal local um donativo no valor pecuniário de 430 euros. A verba foi angariada durante o XX Concurso Delícia da Rabanada, organizado pelo Posto de Turismo e pela autarquia, e resultou da venda de rabanadas por parte dos vencedores da melhor rabanada do ano anterior e da prova das rabanadas concorrentes este ano. Recorde-se que a Misericórdia de Póvoa de Varzim apoia diariamente mais de 500 pessoas, contando para o efeito com cerca de 200 colaboradores.



Hospitais Excelência clínica para as Misericórdias

Os hospitais das Misericórdias de Vila Verde, Vila do Conde, Fão, Entroncamento, Fafe e Anadia foram recentemente distinguidos com o nível máximo de excelência clínica em vários serviços. No âmbito da avaliação realizada em unidades de saúde públicas, privadas e do setor social no país, pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), as Santas Casas foram distinguidas, sobretudo, em áreas como a cirurgia de ambulatório, ginecologia e ortopedia.



Exposição para dar a conhecer publicações raras

Exposição da Misericórdia de Coimbra mostra ao público publicações periódicas desde Invasões Francesas à segunda metade do século XX

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Coimbra A nova exposição temporária da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra resultou do olhar atento e conhecedor de Raúl de Moura Mendes, mestre em História da Arte, em resposta à intenção – sustentada pelo provedor José Vieira e pela Mesa Administrativa – de colocar o seu espaço museológico ao serviço da cidade através de diversificadas atividades culturais.

A mostra, subordinada ao tema “De Napoleão ao Fim do Estado Novo”, centrou-se num bem preservado conjunto de exemplares de 34 títulos de publicações periódicas portuguesas existentes na Misericórdia de Coimbra e constituiu, segundo o historiador Raúl Mendes, mais um ensejo para “divulgar o vasto e importante espólio bibliográfico que esta Irmandade conserva na sua biblioteca, desconhecida do grande público”.

O museu ocupa parte do antigo Colégio da Sapiência (dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho), cujo edifício foi construído, entre 1593 e 1604, pelo arquiteto italiano Filipe Terzi. Foi, precisamente, na antiga Sala das Sessões da Mesa ou do Despacho, onde se realizam os atos solenes da Irmandade, que observámos os originais dessas publicações, as quais representam “uma preciosa fonte de informação histórica acerca da sociedade portuguesa”, nas

suas mais diversas vertentes (política, história, religião, ciência e artes, entre outras).

O primeiro periódico publicado em Coimbra – “Minerva Lusitana”, de que a biblioteca da Irmandade possui um exemplar – surgiu a 11 de Junho de 1808 “num contexto de revolta contra a presença francesa em Portugal”.

Não só como consequência da “sublevação coimbrã contra as tropas de Junot”, as publicações (sobretudo locais, da Figueira da Foz e de Penela) que integram a biblioteca da Misericórdia foram igualmente contemporâneas de vários “acontecimentos marcantes para a História nacional”, nos séculos XIX e XX, até à denominada “Revolução de Abril”.

Um interessante original, entre os mais antigos, consiste no “Almanak de Coimbra” (datado de 1857). Raúl Mendes refere que o primeiro “Almanak” de que se tem notícia foi publicado em 1782, com o título “Almanak de Lisboa”. Em Coimbra, houve uma publicação anterior ao exemplar agora exposto, foi a “Folhinha Popular Curiosa e Instructiva”.

Uma outra publicação apresentada, com a data de 1853, foi a “Revista Académica”. Mais propriamente, a segunda época de uma publicação com o mesmo nome, que apareceu (pela primeira vez) em 1845. Trata-se de uma edição mensal, literária e científica, então editada pelo estudante Alexandre Meireles, com as colaborações de Tomás Ribeiro (que veio a ser político, poeta e escritor ultrarromântico, tendo-se formado em direito, pela Universidade de Coimbra), Sanches Gama e João de Deus (poeta lírico e pedagogo), entre outros.

Do “Álbum Figueirense”, vimos uma edição de 1934, em que nos apercebemos da natureza regionalista dessa revista mensal, de que foram publicados 111 volumes, sendo o último de Maio de 1940, comemorativo das festas centenárias da cidade da Figueira da Foz. Entre os vários colaboradores do aludido periódico, constam “nomes importantes da cultural local e nacional”, como Joaquim de Carvalho, Rocha Madahil ou Antero de Quental.

A par do património religioso da Misericórdia de Coimbra, o provedor José Vieira sublinhou o valor histórico do espólio bibliográfico entretanto acessível à comunidade conimbricense: “Venham ver! Estão, aqui, quinhentos anos de História à espera!”

A propósito, o investigador Raúl Mendes defende que qualquer museu deve alicerçar a sua função social e cultural. Nessa medida, “o património das Misericórdias não se esgota na arte religiosa”. Assim, importa promover o denominado “património funcional, que permita fazer exposições temporárias”. **VM**

Exposição temporária das publicações periódicas raras da Misericórdia de Coimbra resultou do olhar atento do historiador Raúl de Moura Mendes

Galizes Celebrar 350 anos de existência

A Santa Casa da Misericórdia de Galizes deu, no passado dia 2 de janeiro, início às celebrações dos 350 anos da fundação da instituição. As cerimónias de abertura ficaram marcadas pela bênção de novas viaturas pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, à qual se seguiu a celebração de eucaristia. As comemorações dos 350 anos da instituição vão ser assinaladas ao longo de todo o ano de 2018. Atualmente a Misericórdia de Galizes apoia cerca de 800 pessoas por dia.



Concerto Convívio entre as Misericórdias de Santarém

O Secretariado Regional de Santarém da União das Misericórdias Portuguesas promoveu, no passado dia 28 de janeiro, um espetáculo de ano novo que teve como objetivo proporcionar momentos de confraternização entre os utentes, colaboradores e órgãos sociais das Misericórdias do distrito. Pelo palco do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA) passaram vários grupos corais que com os seus cânticos animaram a audiência.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

UNIDADES DE SAÚDE

GESTÃO DE IMÓVEIS

ORDENADOS

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)

PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**

CONTROLO DE PRESENCAS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA
E MEIOS COMPLEMENTARES DE
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO
SPMS)

RECEITAS SEM PAPEL

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



facebook/tsrsi

SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

**+ DE 40
APLICAÇÕES**

**+ DE 900
CLIENTES**

**100%
CLIENTES
SATISFEITOS**

**GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



Constância Brigada Mecanizada do Exército organizou corrida solidária de São Silvestre

Corrida para ajudar quem mais precisa

Constância 2,7 toneladas de bens de primeira necessidade foram entregues na loja social da Santa Casa da Misericórdia de Constância. Os donativos foram recolhidos durante a corrida solidária de São Silvestre organizada pela Brigada Mecanizada do Exército Português em parceria com o município de Constância.

Pelo segundo ano consecutivo os donativos angariados na corrida solidária de São Silvestre de Constância reverteram totalmente a favor da loja social da Misericórdia daquele concelho. Massa, arroz, leite, enlatados, roupas, sapatos, entre outros bens de primeira necessidade, foram entregues naquela resposta social da Misericórdia pelos militares da Brigada Mecanizada no passado dia 21 de dezembro.

A loja social da Misericórdia de Constância, que tem atualmente sinalizadas como estando em situação de emergência social cerca de 90 pessoas distribuídas por 30 agregados familiares, já começou a distribuir os bens angariados na corrida solidária.

O provedor António Paulo Teixeira explicou-nos como está a decorrer o processo: “Já começamos a distribuir os bens angariados. As entregas estão a ser realizadas pelos técnicos de serviço social da Misericórdia e são feitas mediante as necessidades dos agregados familiares. Isto é, se a família tem mais crianças e jovens fornecemos mais leite, iogurtes, por exemplo.”

“As principais carências destes agregados familiares são a nível alimentar” refere o provedor. Por isso, continuou, “estas 2,7 toneladas de bens de primeira necessidade foram muito bem-vindas. Agradecemos à organização da iniciativa e a todos os que contribuíram, contribuem o ano todo e que desta forma nos ajudam a ajudar.”

Este ano a corrida solidária de São Silvestre de Constância, que foi amadrinhada pela piloto Elisabete Jacinto e pela campeã mundial de 50 km de marcha Inês Henriques, contou com a participação de 758 pessoas. Para António Paulo Teixeira, a adesão “expressa bem o espírito de solidariedade e a vontade de ajudar quem mais precisa.” **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Montemor-o-Velho Promover o futebol junto dos idosos

A universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho está a recrutar interessados em participar numa equipa de Walking Football. Em comunicado enviado, a instituição esclarece que esta modalidade “pretende adaptar a prática do futebol à população sénior” e que tem “duas regras importantes” que são a “proibição de correr e de jogar a bola pelo ar”, mantendo-se todas as outras regras do futebol. As inscrições estão abertas.



Prémio Candidaturas abertas para o SOS Azulejo

As candidaturas para os Prémios SOS Azulejo 2017, que vão ser entregues em 2018, já estão abertas e podem ser submetidas até ao dia 31 de março. Os prémios distinguem anualmente os melhores trabalhos, projetos, estudos, obras e ações de proteção e valorização do património azulejar português. O projeto SOS Azulejo é coordenado pelo Museu da Polícia Judiciária, conta com diversas parcerias e visa, entre outros, combater a grave delapidação do património azulejar português.



Arte urbana para mostrar trabalho à comunidade

A Misericórdia de Penafiel contactou dois artistas urbanos para dar nova vida ao muro de 30 metros do Lar Santo António dos Capuchos

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Penafiel Era uma vez uma tela em branco. Ou melhor, era uma vez um muro branco. Um branco que se estendia por cerca de 30 metros. Sempre igual. Sempre branco. Um branco que em sessenta dias se transformou. O muro, outrora igual a tantos outros, ganhou vida e nele agora contam-se as histórias das 14 obras de misericórdia: sete corporais e sete espirituais. Foi assim no Lar Santo António dos Capuchos

da Misericórdia de Penafiel. Ali o muro outrora branco despertou para a arte urbana pelas mãos de Nuno Barbedo e Tiago Braga.

Street art. Assim se designa a intervenção. Apesar de algum receio, a mesa administrativa da Santa Casa de Penafiel resolveu desafiar os dois jovens artistas a “grafitarem” o muro do lar da instituição. “Houve algum receio de que a ideia não fosse bem acolhida pela comunidade, mas felizmente resultou em pleno dado as visitas que se deslocam à rua para apreciar o trabalho”, frisa satisfeito o provedor.

Além do embelezamento daquela zona, Júlio Mesquita sublinha que mais importante é a comunidade refletir sobre a importância do trabalho social. “Pretendemos fazer pedagogia e relembrar às pessoas do trabalho que realizamos diariamente em prol dos mais necessitados.



Fazê-las pensar e pôr em prática o que cada uma das obras transmite”, sustenta o provedor. Para concretizar o trabalho, Nuno Barbedo e Tiago Braga tiveram acesso às fotografias que estiveram patentes na exposição sobre as obras de misericórdia no museu de arte sacra. Em cada imagem estão utentes da instituição retratados/fotografados para cada uma das obras de misericórdia.

O trabalho demorou cerca de dois meses a ficar concluído, tendo sido dada liberdade aos artistas para criar, apenas exigindo que as fotografias fossem passadas para o muro o mais fidedignamente possível.

O provedor elege a obra corporal “dar pouxada aos peregrinos” como aquela que mais lhe toca o coração. “É a que melhor define o trabalho de uma instituição como a nossa, em que são cada vez mais os peregrinos que nos procuram para os recolher e acolher”.

Júlio Mesquita salienta que atualmente não existe capacidade de resposta para receber todos aqueles que procuram um lar. “Quem nos aparece necessita maioritariamente de cuidados continuados e grande acompanhamento clínico. As demências aparecem em grande número, exigindo condições de que não dispomos, a começar pelos recursos financeiros e técnicos”, conta.

Margarida Ferreira foi uma das utentes que participou ativamente nesta iniciativa. Há seis

Street art Apesar de algum receio, a mesa administrativa da Misericórdia de Penafiel resolveu desafiar os dois jovens artistas a “grafitarem” o muro do lar



anos que está na Misericórdia penafidense e nunca tinha estado envolvida num projeto com esta notoriedade.

“Sou católica e senti-me muito feliz por terem confiado em mim. Ficou muito bonito”, confessa emocionada. No início achou estranho o que estava a acontecer: “Passei lá e perguntei onde estavam as obras para ler. Só depois me explicaram que não era para ler mas para ver através da pintura”, recorda.

As janelas do lar que se situam do lado contrário do muro nunca tiveram tanta afluência como nesses dois meses em que o trabalho esteve a ser feito. “Passávamos lá o dia, entretidos e curiosos, ansiosos para ver no que aquilo ia dar”, lembra Margarida Ferreira.

A utente revela que sempre que passa na rua sente “o coração a bater mais forte” por também ter contribuído para este trabalho.

Os cerca de 30 metros de pintura terminam com uma pintura de flores que visam apelar para a 15ª obra de misericórdia “Preservar o Planeta”, que tinha sido referida pelo Papa Francisco no âmbito do Ano da Misericórdia.

A psicóloga da Santa Casa de Penafiel, Filipa Rego, foi a coordenadora deste projeto que contou ainda com a ajuda e mais três elementos. Além disso, todas as respostas sociais da Misericórdia estiveram envolvidas neste projecto que proporcionou novas vivências ao Lar Santo António dos Capuchos.  



Protocolo Parceria entre UMP e ANQEP foi formalizada a 11 de janeiro em Lisboa

Qualificação é um desafio para todos



Formação A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com a Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) no dia 11 de janeiro. A formalização desta parceria prevê que sejam criadas condições para a certificação escolar e profissional de cerca de cinco mil colaboradores das Misericórdias, até 2020, no âmbito do Programa Qualifica.

Durante a sessão, os presidentes da UMP e da ANQEP, Manuel de Lemos e Gonçalo Xufre, respetivamente, reconheceram que este tipo de protocolos é estratégico para promover a coesão social e colmatar os défices de formação da população. “A qualificação do país é um desafio de todos”, defenderam na sede da UMP, em Lisboa.

Empregando um universo de cerca de 50 mil pessoas (colaboradores diretos), as Misericórdias representam para a ANQEP parceiros estratégicos na qualificação, reconhecimento e certificação de competências da população adulta em Portugal. “Os novos desafios, associados ao tipo de público e condições de financiamento, tornam estes protocolos estratégicos porque permitem a identificação direta dos públicos”, reconheceu Gonçalo Xufre, durante a cerimónia.

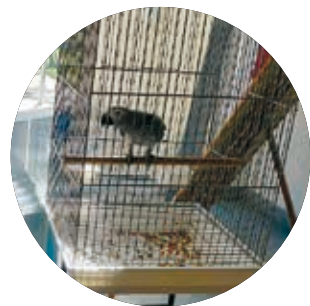
No âmbito deste protocolo, a UMP compromete-se a divulgar e promover o encaminhamento de colaboradores das Santas Casas para Centros Qualifica, existentes na zona de residência ou de trabalho, com vista à validação e certificação das suas competências.

Para o efeito, o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, sugere a articulação com as estruturas regionais disponíveis em todo o país – Secretariados Regionais da UMP – e a avaliação periódica do trabalho desenvolvido no terreno.

Desta forma, retoma-se a colaboração desenvolvida entre 2007 e 2010, no âmbito da qual cerca de 4975 colaboradores das Misericórdias foi encaminhado para formação nos centros Novas Oportunidades (programa que antecedeu o Qualifica). O Programa Qualifica visa garantir que 50% da população ativa conclua o ensino secundário até 2020.  

Capacitação Tecnologias para apoio domiciliário

Apoio domiciliário e novas tecnologias é o tema de um seminário promovido pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no âmbito do seu projeto de capacitação. O evento vai ter lugar no dia 6 de fevereiro no Centro João Paulo II e, em paralelo, decorrerá uma mostra tecnológica que contará com a presença de diversas empresas para demonstração de instrumentos tecnológicos disponíveis no mercado. Esta ação enquadra-se na atividade Laboratório de Ideias e conta com a participação ativa de universidades.



Penalva do Castelo Papagaio é nova mascote dos utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo tem um novo inquilino desde outubro do ano passado. Trata-se do Vasquinho, um papagaio que foi oferecido pela mesa administrativa da instituição aos utentes e funcionários do lar de idosos. Segundo o provedor Michael Batista, com a chegada do papagaio ficaram a ganhar as relações entre gerações, pois as crianças da creche e do ATL pedem, com frequência, para ir visitar o Vasquinho e acabam por conviver mais com os seniores.



Encontro cinegético é sinónimo de partilha e convívio

Cerca de 150 pessoas, vindas de todas as regiões do país, marcaram presença na oitava edição do encontro cinegético da UMP

TEXTO **ANA MACHADO**

Cinegética É mais do que uma simples ida à caça, é um momento de convívio e diversão. No dia 20 de janeiro, reuniram-se cerca de 150 pessoas, entre mesas administrativas das Misericórdias, caçadores e acompanhantes, para uma largada de perdizes, faisões e patos.

Quem nunca faltou a uma edição do encontro cinegético, foi o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, que ao longo dos anos tem notado progressões: “Este tipo de eventos tem muito interesse porque nos permite por um lado usufruir de um equipamento que é das Misericórdias, e por outro, permite uns momentos muito simpáticos, de convivência, de partilha, de comunhão, que são para nós fundamentais nesta dificuldade tão grande que é cuidar dos outros e cuidar tão bem dos outros”.

A comissão organizadora é constituída pela Turicórdia, linha de serviço da União das Misericórdias dedicada ao turismo social, e ainda pelas Santas Casas de Alcácer do Sal, Grândola, Palmeira e Vimieiro. Porém, Natália Gaspar, responsável pela Turicórdia, acrescentou: “as outras pessoas que participam também apoiam o evento, não são só as quatro Misericórdias da organização base que trabalham para que o encontro tenha sucesso, é essencial a colaboração de todos”.

O provedor da Santa Casa de Alcácer do Sal, Fernando dos Reis, salientou ainda que “todos os custos são suportados pelos participantes, as Misericórdias não têm qualquer despesa”.

A largada anual de perdizes realiza-se desde 2010 e ano após ano, junta Misericórdias de norte a sul do país.

“Isto tem a ver com o dinamismo que este Secretariado Nacional pôs nas Misericórdias,

temos gente de Vila Verde, Mortágua, Portimão, Golegã, Pernes, entre muitas outras”, referiu Aurelino Ramalho, provedor do Vimieiro e administrador do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, equipamento da UMP em Borba.

“Num momento em que existe à volta do setor social alguma turbulência parece-nos muito importante que nós com determinação, serenidade, gente que se confia aos outros e que dá a sua vida aos outros se encontrem também para relaxar um pouco”, referiu Manuel de Lemos.

Encontro cinegético é sinónimo de caça, contudo, nem só de acertar no alvo se trata este evento, é também essencialmente uma forma de convívio e até uma altura de reencontros.

“É um dia de troca de impressões, de partilha, de encontro de amigos que trabalham para as Misericórdias. Nesta ocasião encontramos pessoas que não vimos há muito tempo”, mencionou Horácio Pereira, provedor da Santa Casa de Grândola.

O convívio começou bem cedo. Os 60 caçadores inscritos concentraram-se num espaço, do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, que fica na Herdade da Fuseira e do Álamo.

Antes de se deslocarem para o campo, cumpriram os habituais requisitos burocráticos e posteriormente, serviram-se do tradicional “mata-bicho”, um pequeno-almoço reforçado que incluiu carnes grelhadas, vinho, pão, entre outras iguarias, que todos levaram para partilharem uns com os outros.

Divididos em dois grupos de 30 pessoas e já no campo, de espingarda ao ombro e pontaria



150

peçoas

Cerca de 150 peçoas estiveram presentes no oitavo Encontro Cinegético da União das Misericórdias Portuguesas.

60

caçadores

O evento organizado pela Turicórdia com apoio de quatro Santas Casas teve uma adesão de 60 peçoas, de norte a sul do país.

600

peças

Entre perdizes, patos e faisões, foram largadas 600 peças no 8º Encontro Cinegético. Todas foram adquiridas pelos próprios participantes.


pronta a ser testada, os participantes seguiram para as respetivas posições, as chamadas portas.

Ao longo da largada, as posições iam sendo trocadas e quando esta finalizava recolhiam-se as aves abatidas. Foram largadas 300 perdizes, 200 patos e 100 faisões, tudo adquirido pelos participantes.

“Cada vez há mais gente a participar, há 8 anos, quando começámos a organizar este encontro, tínhamos 12 portas, neste momento fazemos 30”, afirmou Fernando dos Reis.

Para a família Cavaleiro, de Palmela, tal como para outros participantes, este encontro já não é novidade. Há cinco anos que pai, filho e mais recentemente o neto, marcam presença no encontro cinegético. Três gerações diferentes que partilham o mesmo gosto. Contudo, não são só tiros que os levam até Borba. “O convívio, o nível de interação que temos uns com os outros e o companheirismo são a base para continuarmos a vir a este evento”, afirmou José Cavaleiro.

Finalizada a largada, caçadores, acompanhantes e convidados dirigiram-se para o almoço convívio, almoço esse que apresentava muita variedade em cima das mesas. Todos os participantes levaram consigo algo típico das suas regiões para a confeção da refeição.

Entre conversa, comida e bebida foi realizada a distribuição das peças, pelos respetivos caçadores. De pé ou sentados, os presentes confraternizavam uns com os outros como se de uma família se tratasse. “Havendo este convívio e esta amizade, há de certa forma o espírito das Misericórdias e é isso que nós pretendemos”, resumiu Rui Bacalhau, provedor da Santa Casa de Borba. 

Mostrar o que de bom se faz nas Misericórdias



Parceria Para provedores, a cooperação cultural entre as Misericórdias de Albufeira e do Fundão é positiva

Misericórdias de Albufeira e Fundão já promoveram dois concertos solidários em conjunto. O mais recente decorreu no Algarve

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Parceria A Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF) participou no concerto de ano novo solidário organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. Foi no passado dia 13 de janeiro.


Angariar fundos para a requalificação de dois quartos do lar residencial São Vicente, em Albufeira, foi o mote para que a cooperação cultural encetada em setembro do ano passado pelas Misericórdias de Albufeira e do Fundão escrevesse mais um capítulo na sua recente história.

A parceria cultural entre as duas Santas Casas começou em setembro de 2017. Segundo o provedor Jorge Gaspar, em comunicado enviado, o arranque deste trabalho com a Misericórdia de Albufeira aconteceu a propósito de uma noite solidária de fados. O evento decorreu na Quinta Pedagógica da instituição e contou com a participação da fadista algarvia Raquel Peters que atuou com a Academia de Música e Dança do Fundão. O concerto, destaca o provedor, visava “angariar fundos para a aquisição de novo mobiliário para o lar da Misericórdia do Fundão”.

Na segunda vez que a orquestra da AMDF e Raquel Peters se encontraram o motivo foi igualmente nobre, como nos revela a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho: “Os fundos recolhidos no concerto solidário são para requalificar dois quartos do Lar São Vicente. Nestes dois quartos habitam quatro jovens adultos com um elevado grau de dependência, por isso é importante adaptar os quartos à realidade das problemáticas destes utentes.”

Segundo a provedora o concerto “correu maravilhosamente bem”. Realçando que “a população é ainda muito relutante a este tipo de eventos”, Patrícia Seromenho considera que, apesar disso, a afluência foi muito significativa. “O impacto da iniciativa já se faz notar, pois quem foi ao concerto não sabia muito bem para o que ia e no final ficou muito satisfeito. Superou as expectativas.”

“A cooperação cultural entre a Misericórdia de Albufeira e do Fundão é um casamento muito bonito, que tem dado frutos”, refere a provedora da Santa Casa, acrescentando que por isso e como “o dinheiro angariado não foi suficiente para todas as obras que temos de fazer agendámos já mais um concerto solidário com a AMDF e a Raquel. Será no dia 7 de abril, na igreja Matriz de Albufeira.”

Patrícia Seromenho considera esta cooperação entre as Misericórdias de Albufeira e do Fundão “uma ótima forma de promover a música, a cultura e mostrar o que de bom se faz nas Misericórdias”. 

‘Unidos somos mais fortes’

Parceria Na cerimónia em que foram assinados 29 novos contratos, o novo provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho, anunciou continuidade do Fundo Rainha Dona Leonor

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Foram 29 as Misericórdias que celebraram contratos de financiamento de candidaturas aprovadas na segunda fase do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). Na cerimónia que formalizou o apoio a projetos de envelhecimento, intergeracionalidade e requalificação do património, o provedor da Santa Casa de Lisboa anunciou que vai dar continuidade ao projeto iniciado pela anterior mesa administrativa. Foi no dia 15 de janeiro.

“É de facto uma magnífica ideia e só temos que estar muito orgulhosos por sermos parte deste processo e por poder dar continuidade a esta magnífica obra. Queremos aprofundar este modelo e ir mais além, numa atitude permanente de diálogo e de partilha com a União das Misericórdias (UMP)”, referiu Edmundo

Martinho, no Museu de São Roque, em Lisboa.

Enquanto representante das Misericórdias, o presidente da UMP saudou a nova mesa administrativa pela decisão de “continuar o trabalho iniciado pelo anterior provedor” e louvou o esforço empreendido nesta segunda fase do FRDL, que abrange pela primeira vez projetos de reabilitação do património. “Demos um salto qualitativo ao enveredar também pelo apoio à salvaguarda do património histórico das Misericórdias”, sublinhou Manuel de Lemos.

Nesta segunda fase do FRDL, o investimento de cerca de cinco milhões de euros vai permitir a requalificação de lares de idosos e centros de dia, com os respetivos espaços exteriores para manutenção física e recreio; a adaptação de edifícios para pessoas com demência; a

criação de espaços intergeracionais e de um centro de acolhimento para adolescentes e mulheres grávidas; o restauro de igrejas e a criação de núcleos museológicos, um pouco por todo o país.

A seleção dos 29 finalistas, entre mais de 100 projetos “tão necessários e de tanta qualidade”, não foi tarefa fácil para o Conselho de Gestão (CG) do Fundo Rainha Dona Leonor. Segundo Inês Dentinho, membro do CG, “os projetos apoiados distinguem-se, ainda mais, pela urgência social, inovação e coesão territorial, entre outros fatores”. A assinatura destes contratos de financiamento representou, como tal, o “culminar do trabalho de todo o ano de 2017, num investimento de quase cinco milhões de euros”.

Abrantes, Alenquer, Buarcos, Coruche, Ericeira, Lourinhã, Melgaço, Montemor-o-Novo, Tomar, Angra de Heroísmo, Baião, Castelo de Paiva, Cinfães, Cuba, Ferreira do Zêzere, Horta, Mangualde, Marco de Canaveses, Meda, Mogadouro, Montijo, Mora, Oleiros, Oliveira do Bairro, Penamacor, Peniche, Ribeira Grande, Vimieiro e Vimioso receberam para já 30 por cento do valor total atribuído, sendo o restante entregue ao longo das várias etapas da obra.

Em representação das instituições distinguidas na área de equipamentos sociais, o provedor de Baião, José Manuel Carvalho, mostrou-se convicto de que “as Misericórdias vão aproveitar esta oportunidade para promover a inovação social e finalizar obras para as





Apoio As 29 Misericórdias que agora vão beneficiar de apoio do Fundo Rainha Dona Leonor apresentaram projetos na área social e do património cultural

quais tenham dificuldade em se financiar” e elogiou o “espírito de partilha” concretizado neste dia. “Unidos somos mais fortes”, disse perante os representantes das congéneres.

Por seu turno, o provedor de Abrantes saudou a iniciativa da Santa Casa de Lisboa com a UMP que “em boa hora criou este fundo que faz jus à fundadora das Misericórdias”. De outra forma, as instituições não teriam a possibilidade de “preservar e recuperar o seu património cultural de forma sustentável” respeitando “a vontade e legado dos antecessores”. Por tudo isto, considerou tratar-se de um “dia muito feliz para as Misericórdias portuguesas”, que assim podem continuar a cumprir a sua missão e a “fazer história” por mais umas centenas de anos.

Desde a sua criação, em 2015, o Fundo Rainha Dona Leonor já apoiou 81 Misericórdias em todo o país (ilhas, incluídas), num valor que ultrapassa os 13 milhões de euros.

Face à quantidade de candidaturas apresentadas em 2017, a presidência do FRDL decidiu transitar para 2018 os projetos não considerados por falta de verba. Segundo nota do conselho de gestão, “será, assim, apoiado o maior número possível destes projetos, caso se mantenha o manifesto interesse das candidatas”.

A cerimónia de assinatura dos contratos de financiamento da segunda fase do FRDL teve lugar no Museu de São Roque, em Lisboa, com a presença dos provedores das entidades beneficiárias, membros do Conselho de Gestão do Fundo, entre outras individualidades.

Ajudar a preservar património histórico

Na segunda fase do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), foi introduzida uma verba destinada à reabilitação do património, que permitiu apoiar nove Misericórdias na requalificação de igrejas e criação de núcleos museológicos. Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, este apoio financeiro [que nesta fase é de cerca de 1,4 milhões de euros] é “fundamental para a salvaguarda do património histórico das Misericórdias”.

29

29 Misericórdias celebraram contratos de financiamento de candidaturas aprovadas na segunda fase do Fundo Rainha Dona Leonor, num investimento de quase cinco milhões de euros. Este apoio financeiro vai permitir a requalificação de lares de idosos e centros de dia, a adaptação de edifícios para pessoas com demência, a criação de espaços intergeracionais, o restauro de igrejas, a criação de núcleos museológicos, entre outros.

81

Desde a sua criação, em 2015, o Fundo Rainha Dona Leonor já apoiou 81 Misericórdias em todo o país (ilhas, incluídas), num valor que ultrapassa os 13 milhões de euros. Criado pela Santa Casa de Lisboa, em parceria com a UMP, o Fundo entrou num novo ciclo em 2017 que contempla três alterações: valorização do envelhecimento ativo, intergeracionalidade, inovação social e, pela primeira vez, reabilitação do património.

‘Gerir o passado para construir o futuro’

Património A Misericórdia da Lourinhã vai requalificar a igreja e criar espaços de exposição para as suas peças

TEXTO **FILIPE MENDES**

A Misericórdia da Lourinhã vai colocar à fruição do grande público uma parte do seu vasto espólio artístico, em particular a sua coleção de pintura quinhentista na qual se destacam os dois quadros do Mestre da Lourinhã e as pinturas de Lourenço de Salzedo.

Com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, a Misericórdia vai requalificar a igreja e instalações confinantes para criar salas de exposição, um centro interpretativo e uma loja onde os visitantes poderão adquirir réplicas das obras.

A intervenção é financiada em 165 mil euros pelo fundo e em 80 mil euros pelo município, com quem a instituição estabeleceu recentemente um protocolo que permitirá também restaurar algumas peças, como o altar-mor da igreja da Misericórdia e as telas dos séculos XVII e XVIII, de cariz popular, representando cenas da paixão de Cristo.

Proprietária das obras, a Santa Casa da Misericórdia, por dificuldades financeiras, procurava há 15 anos uma solução para melhorar as condições de exposição e de visitaçao, em conjunto com a Câmara Municipal.

Segundo os especialistas, por não existir controlo da humidade e da temperatura, as condições na igreja não eram as ideais para a preservação das obras, que corriam riscos permanentes.

“Esta nova mesa administrativa sempre acreditou piamente que seríamos contemplados no Fundo Rainha Dona Leonor. Arranjámos força com a ajuda de gente que agarrou

o processo e o desenvolveu durante cerca de seis meses”, referiu ao Voz das Misericórdias o provedor da instituição, Álvaro Fidalgo.

“Foi uma porta que se abriu para poder-mos divulgar o património que tem um valor incalculável e já correu mundo”, disse, sublinhando que todo este projeto teve a “ajuda preciosa” de voluntários da casa, “pessoas altamente qualificadas” nos domínios da arquitetura e da história de arte.

“Vamos intervir em algumas zonas da igreja, como a Sala do Despacho e no espaço confinante das consultas programadas do antigo centro de saúde, criando uma sala de exposição isolada para as pinturas do Mestre da Lourinhã, outra para as de Lourenço de Salzedo, outra para receber exposições temporárias e ainda uma loja”, descreveu.

As obras no espaço deverão estar concluídas até ao final deste ano e vão permitir criar condições para expor ao público as pinturas quinhentistas, que agora podem ser vistas mediante a disponibilidade prévia dos dirigentes da Misericórdia ou quando integram exposições internacionais, como acontece com alguma frequência.

No futuro, a intenção da Santa Casa da Lourinhã é intervir no arquivo da instituição que possui um conjunto de documentos “muito relevantes”, para além de algumas alfaias litúrgicas, como archotes ou capas.

“Tudo o que é pertença da Misericórdia está inventariado. Falta agora interpretar as peças e colocá-las à fruição das pessoas”, afirmou, sem esconder “o orgulho” de ver concretizado este sonho antigo da Misericórdia.

“Estamos a gerir o passado para construir o futuro”, afirmou Álvaro Fidalgo, provedor de uma instituição que se assume como o terceiro maior empregador do concelho e que quer, por via do seu património, colocar a Lourinhã nos roteiros turísticos nacionais e internacionais.

De referir que os quadros do Mestre da Lourinhã, “São João Baptista no Deserto” e “São João Evangelista em Patmos”, são considerados da melhor pintura da época no nosso país, revelando influências da “escola ganto-brugense” e, por essa via, de pintores flamengos.

Referência também para as obras de Lourenço de Salzedo, “São Jerónimo” e “Imaculada Conceição” que integram esta coleção. Pintor maneirista, de origem Castelhana, Salzedo viveu em Portugal na segunda metade do século XVI e, entre várias pinturas, é autor do retábulo da capela-mor do Mosteiro dos Jerónimos, feito por encomenda de D. Catarina, viúva de D. João III.

O espólio é reforçado ainda pela presença de uma tela setecentista ilustrativa da Queda de Jesus com a Cruz aos ombros, três bandeiras da Misericórdia pintadas por Diogo Teixeira e Belchior de Matos ou António Costa e um conjunto de três tábuas da autoria de Francisco de Campos, pintor Eborense, retratando São Tiago peregrino e as Santas Mães. **VM**

Mais-valia para toda a comunidade

Penamacor Com apoio do FRDL, Misericórdia vai transferir serviços e abrir novo capítulo para património arquitetónico

TEXTO **PAULA BRITO**

A Misericórdia de Penamacor foi uma das 29 Santas Casas a ser contemplada pelo Fundo Rainha Dona Leonor. A verba de 300 mil euros vai permitir realizar as obras de adaptação do antigo edifício do hospital e transferir para ali todas as respostas sociais da instituição.

“O edifício está só com a parte estrutural feita, que tivemos que fazer porque ameaçava ruir, agora vamos fazer os acabamentos que incluem alguns espaços amplos, que são salas de convívio, um pequeno auditório, também um refeitório e cozinha para que seja possível centralizar a confeção de refeições, o ajardinamento, o embelezamento do espaço exterior, os serviços administrativos e uma biblioteca, na verdade trata-se de uma obra de substituição”.

A explicação foi dada pelo provedor João Cunha que há muito esperava por uma oportunidade para acabar as obras do antigo hospital, construído entre 1905 e 1906. A unidade funcionou como hospital concelhio até 1970, ano em que fechou as portas. Desde então tem estado à espera de melhores dias. “Desde 2004 que temos um projeto concebido para o edifício, fizemos a primeira intervenção e a parte estrutural está toda acautelada porque o edifício estava numa fase tal de degradação que ameaçava ruína”.

As obras vão custar cerca de meio milhão de euros e a fase é de elaboração do caderno de encargos para ser lançado o concurso público. “O Fundo Rainha Dona Leonor vai

apoiar-nos com 300 mil euros, esta verba não vai chegar para a obra, mas pensamos que a Santa Casa está em condições de assegurar a restante. Na verdade, também pensamos poder contar com a ajuda possível por parte da Câmara Municipal.”

Para o novo local serão transferidas todas as respostas sociais da instituição que presta apoio a uma centena de pessoas em centro de dia, ATL e apoio domiciliário.

A mudança vai sobretudo melhorar as condições de funcionamento, “com melhoramentos significativos ao nível da funcionalidade e daquilo que pretendemos que seja a grande mais-valia, a intergeracionalidade, que é proporcionar aos nossos utentes, aos mais idosos e aos mais jovens, a possibilidade de conviverem nos mesmos espaços, por exemplo com espaços de atividade física conjunta, leitura, teatro, dança...”

A mudança representa uma mais-valia não só para a Misericórdia de Penamacor mas também para a vila. “Gostaríamos que ele fosse um local de encontro da população em geral. O edifício foi pensado para que toda a população dele possa usufruir.” Além disso as obras vão permitir requalificar um espaço “simbólico para as gentes de Penamacor”.

O caderno de encargos prevê que a obra seja executada em 12 meses, pelo que João Cunha calcula que em 2019 seja feita a transferência dos serviços, deixando devoluto o convento de Santo António, onde funciona atualmente a Misericórdia. O imóvel, em vias de classificação como monumento de interesse público, também necessita de obras “ao nível das acessibilidades e das janelas que estão degradadas”.

A Misericórdia de Penamacor tem planos para o edifício mas por enquanto prefere não revelá-los. Certo é que o convento de Santo António foi fundado em 1571 pelos frades Capuchos de S. Francisco e entregue à Misericórdia em 1946.

Com a mudança de instalações prevista para 2019, a instituição que espera abrir um novo capítulo na história dos dois edifícios (convento e antigo hospital), que são contíguos, e que juntos formam um importante e imponente conjunto arquitetónico na vila.

João Cunha agradece ao Fundo por ter compreendido “a abrangência da obra e sua importância para instituição e para a vila de Penamacor, para a requalificação de um espaço tão simbólico para as gentes de Penamacor e para o enriquecimento da área envolvente da igreja e convento de Santo António”.

Um incentivo para a instituição que tem outros projetos para o futuro da Misericórdia que completa 404 anos de vida. “Esta aprovação faz-nos acreditar que é possível obter mais financiamentos porque se há coisa que não falta são projetos.” **VM**

Misericórdias beneficiadas através do Fundo Rainha Dona Leonor

AÇORES

MADALENA DO PICO

Lar de deficientes e espaço comum exterior a crianças 2015

RIBEIRA GRANDE

Reabilitação do centro de dia 2017 Social

HORTA

Projeto Horta Solidária. Última pedra do Convento de S. Francisco. Reabilitação área alimentar 2017 Social

ANGRA DO HEROÍSMO

Reabilitação de Unidade de Medicina Física 2017 Social

DISTRITO DE AVEIRO

ÁGUEDA

Ampliação e Reabilitação do Lar Conde de Sucena 2016

CASTELO DE PAIVA

Arranjo de espaços exteriores e restauro do edifício do lar 2017 Social

OLIVEIRA DO BAIRRO

Adaptação do edifício e instalação de centro de dia (doença de Alzheimer e outras demências) 2017 Social

DISTRITO DE BEJA

OURIQUE

Requalificação de creche e jardim-de-infância 2016

CUBA

Criação de ginásio, fisioterapia e última pedra de ampliação de lar de idosos e centro de dia 2017 Social

DISTRITO DE BRAGA

CELORICO DE BASTO

Reabilitação do jardim-de-infância e espaços exteriores 2015

PÓVOA DO LANHOSO

Reabilitação de creche e jardim-de-infância 2016

RIBA D'AVE

Reabilitação do Centro Infantil de Pevidém 2016

FÃO

Requalificação do lar de idosos no antigo hospital e projeto de eficiência energética 2016

DISTRITO DE BRAGANÇA

ALGOSO

Requalificação do lar 2016

VIMIOSO

Promoção de eficiência energética na UCI 2017 Social

MOGADOURO

Remodelação da ERPI S. João de Deus para Quadros Demenciais 2017 Social

DISTRITO DE CASTELO

BRANCO

COVILHÃ

Ginásio e centro de fisioterapia de apoio a lar 2016

OLEIROS

Alterações ao edifício de apoio ao lar de idosos e criação de espaço intergeracional 2017 Social

PENAMACOR

Recuperação do hospital histórico da Misericórdia para edifício multiusos, centro de dia, ATL e infância 2017 Social

DISTRITO DE COIMBRA

PENELA

Ampliação/Construção de lar de idosos 2015

LOUSÃ

Ampliação do lar de idosos e arranjos exteriores 2015

PENACOVA

Ampliação de lar de idosos e centro de dia 2015

VILA DE PEREIRA

Cozinha e lavandaria de apoio a UCCI com espaço exterior intergeracional entre centro de dia e ATL 2015

PAMPILHOSA DA SERRA

Requalificação dos espaços da cozinha e centro intergeracional 2016

GÓIS

Requalificação do lar de idosos 2016

VILA COVA DE ALVA

Alteração e ampliação do edifício do centro de dia 2016

BUARCOS

Última pedra da nova cobertura da igreja 2017 Património

DISTRITO DE ÉVORA

BORBA

Equipamento de exercício físico, fisioterapia e tanque de aquaterapia 2015

ALANDROAL

Requalificação do lar e espaço exterior comum a outras gerações, aberto à comunidade 2015

REGUENGOS MONSARAZ

Ampliação e requalificação do lar para pessoas com deficiência 2016

MORA

Requalificação de estrutura residencial para pessoas idosas 2017 Social

VIMIEIRO

Reabilitação/requalificação de zona residencial destinada a apoio temporário para

idosos 2017 Social

MONTE-MOR-O-NOVO

Obras na cobertura da igreja 2017 Património

DISTRITO DE FARO

FARO

Construção de Lar de Idosos do Vale da Amoreira 2016

ALCANTARILHA

Alteração e ampliação de lar de idosos 2016

CASTRO MARIM

Requalificação e ampliação do serviço de fisioterapia e reabilitação 2016

DISTRITO DA GUARDA

VILA NOVA DE FOZ CÔA

Requalificação da creche de jardim-de-infância 2016

SÃO PEDRO DO SUL

Reabilitação de centro para utentes com limitações mentais 2016

SEIA

Ampliação do Lar Nossa Senhora da Misericórdia 2016

MÊDA

Arranjos exteriores e finalização da reabilitação do Lar Nossa Senhora de Fátima 2017 Social

DISTRITO DE LEIRIA

ALJUBARROTA

Construção do Lar de Idosos São Nuno de Santa Maria 2015

VIMEIRO

Reconstrução para lar e centro de dia com espaço exterior comum ao jardim-de-infância 2016

PENICHE

Lar, centro de dia e SAD/ espaços exteriores 2017 Social

DISTRITO DE LISBOA

ALDEIA GALEGA DA

MERCEANA

Reabilitação do Convento para atividades sociais e intergeracionais 2016

ALENQUER

Conservação e restauro da igreja 2017 Património

ERICEIRA

Conservação e restauro da igreja 2017 Património

LOURINHÃ

Conservação e restauro do acervo da Misericórdia 2017 Património

DISTRITO DE PORTALEGRE

CABEÇO DE VIDE

Última pedra do lar e

instalação de exercício físico para idosos 2015

PONTE DE SÔR

Ampliação do lar de Idosos com adaptação a demências 2015

PORTALEGRE

Equipamento de tanque de aquaterapia e fisioterapia 2015

CRATO

Ampliação de lar e centro de dia e arranjos exteriores 2015

CAMPO MAIOR

Obras de remodelação para centro de dia e centro de Alzheimer com espaço exterior intergeracional 2015

GÁFETE

Ampliação de lar e criação de circuitos exteriores de manutenção 2015

MONTARGIL

Obras de requalificação do Lar de São José 2016

DISTRITO DO PORTO

SANTO TIRSO

Requalificação do Lar José Luiz D'Andrade e criação de espaço exterior com máquinas de exercício geriátrico 2016

MARCO DE CANAVESES

Criação de espaço intergeracional e finalização da requalificação do Lar de Santa Isabel 2017 Social

BAIÃO

Finalização da requalificação do Lar de S. Bartolomeu e criação de circuito exterior 2017 Social

DISTRITO DE SANTARÉM

PERNES

Estrutura residencial destinada a utentes com demência 2015

ALMEIRIM

Requalificação do antigo hospital para creche e jardim-de-infância 2015

CONSTÂNCIA

Requalificação e equipamento do espaço exterior do Lar S. João 2015

TORRES NOVAS

Requalificação do lar de infância e juventude 2016

FERREIRA DO ZÊZERE

Centro Intergeracional de Artes e Ofícios 2017 Social

CORUCHE

Recuperação da igreja 2017 Património

TOMAR

Restauro da igreja 2017 Património

ABRANTES

Restauro da igreja 2017 Património

DISTRITO DE SETÚBAL

BARREIRO

Sistema de segurança contra incêndios do Lar de São José 2015

MONTIJO

Centro de Acolhimento para adolescentes e mulheres grávidas 2017 Social

DISTRITO DE VIANA DO

CASTELO

VIANA DO CASTELO

Requalificação e ampliação do Lar de S. Tiago 2016

ARCOS DE VALDEVEZ

Lar e CAO para portadores de deficiência 2016

PONTE DA BARCA

Requalificação do Jardim de Infância "José Carneiro Bouças" 2016

VILA NOVA DE CERVEIRA

Requalificação da creche e do jardim-de-infância 2016

MELGAÇO

Restauro da igreja 2017 Património

DISTRITO DE VILA REAL

BOTICAS

Extensão do lar para grandes dependentes 2015

SABROSA

Requalificação de lar de idosos com sinais para demência e banho assistido 2015

CHAVES

Segurança e recreio no lar de infância e juventude 2016

RIBEIRA DE PENA

Finalização e ampliação da unidade de longa duração 2016

DISTRITO DE VISEU

LAMEGO

Requalificação da ala antiga do Lar da Misericórdia 2016

PENALVA DO CASTELO

Reabilitação de antigo hospital para lar de pessoas idosas com demência 2016

SERNANCELHE

Finalização da unidade de cuidados continuados integrados (Cozinha) 2016

MANGUALDE

Sistema de segurança contra incêndios e jardim multigeracional 2017 Social

CINFÃES

Ampliação e requalificação de lar de idosos 2017 Social

Totais em euros

2015

21

Candidaturas aprovadas
3.195.102,29 €

2016

31

Candidaturas aprovadas
4.951.434,30 €

2017 SOCIAL

20

Candidaturas aprovadas
3.566.715,44 €

2017 PATRIMÓNIO

9

Candidaturas aprovadas
1.429.980,84 €

‘Poucas instituições permanecem ativas tanto tempo’

500 anos Em 2018, cinco Misericórdias celebram cinco séculos. Bragança e Mirandela são duas delas e a data será celebrada com homenagens a beneméritos e atenção ao futuro

TEXTO **PATRÍCIA POSSE E SARA PIRES ALVES**

No nordeste trasmontano, são duas as Misericórdias a celebrar 500 anos em 2018. Tanto em Bragança como em Mirandela as Santas Casas prometem homenagear uma história de cinco séculos já que, segundo o provedor bragantino, “são poucas as instituições que em Portugal permanecem ativas durante tanto tempo”.

O provedor da Misericórdia de Bragança considera que a data “merece o reconhecimento do País” e destaca, por isso, a presença do Presidente da República na sessão evocativa dos 500 anos, marcada para o dia 6 de julho. Para Eleutério Alves, a presença de Marcelo Rebelo de Sousa “dará maior dignidade e solenidade a um ato que deve constituir-se como o reconhecimento da vontade e do querer da gente boa de Bragança que durante 500 anos acarinhou e apoiou a instituição e a trouxe até esta data com a grandeza que lhe é reconhecida”.

Além desta sessão solene, a efeméride vai ser celebrada com mais de 40 eventos. Até ao final de 2018, o calendário é preenchido com iniciativas promovidas por cada uma das respostas sociais da instituição e abertas à participação da comunidade. “Cada mês será dedicado a uma das nossas valências, com atividades transfronteiriças tendo em conta a relação de amizade e colaboração que vimos desenvolvendo com instituições sociais e académicas de Espanha. Dirigentes, trabalhadores, utentes, irmãos, familiares e instituições da comunidade têm lugar e participação no programa”, frisa o provedor.

Janeiro foi dedicado aos idosos, com destaque para o concurso Sénior MasterChef “O meu avô cozinha melhor do que o teu”, um momento intergeracional à volta dos tachos e das panelas. Foi também apresentada a “Manta de Retalhos”, que reúne 500 peças de pano com testemunhos de residentes, colaboradores, familiares, entre outros.

A União das Misericórdias Portuguesas associa-se ao programa, participando nas Jornadas de Museologia, agendadas para 15 de junho. O ponto alto das celebrações está reservado para o mês seguinte, com uma exposição e um livro alusivos à vida da instituição, entre outras iniciativas. Inclusão, saúde, violência doméstica, entre outros, são temas que prometem marcar a agenda de comemorações ao longo de 2018 em Bragança.

“São poucas as instituições que em Portugal permanecem ativas durante tanto tempo, pelo que a efeméride servirá para homenagear os irmãos e trabalhadores que deram o seu melhor, tantas vezes em condições de dificuldade extremas, para que outros tivessem uma vida com dignidade e bem-estar”, sublinha Eleutério Alves.

Fundada em 1518, a Misericórdia de Bragança tem-se revelado uma força motriz no desenvolvimento local. “Temos 350 colaboradores que apoiam diariamente cerca de 1200 utentes. Estes números evidenciam a importância da Santa Casa no desenvolvimento económico e social do concelho”. Contudo, impõe-se a necessidade de criar respostas ao nível do apoio na saúde mental. “Começa a preocupar-nos essa área que percebemos não estar suficientemente assegurada na nossa comunidade, daí estarmos já a avaliar a nossa capacidade para intervir”, adianta o provedor.

Também a Misericórdia de Mirandela escreve este ano uma página importante da sua história. “É um orgulho imenso para a Santa Casa e para a região celebrar o 500º aniversário desta instituição. A Misericórdia de Mirandela foi das primeiras a ser constituída e ainda estarmos aqui é um orgulho”, afirmou o provedor Adérito Gomes ao VM.

Para assinalar a data a Santa Casa está a preparar várias atividades que, segundo o provedor, irão ser desenvolvidas pelas “diretoras

técnicas da instituição, por todos os funcionários e pelos nossos utentes.” Acrescentou ainda que as celebrações vão ser estendidas à comunidade. “É intenção da Misericórdia abranger e envolver vários setores da comunidade nestas comemorações.”

A primeira atividade está prevista para fevereiro. O programa está a ser ultimado mas, segundo o provedor, para marcar a data estão a ser organizadas atividades mensais que irão decorrer ao longo de todo ano.

Em jeito de retrospectiva, Adérito Gomes destaca o crescimento da instituição. “A Santa Casa deu um salto muito significativo no fim deste século, principalmente a partir dos anos 90. Era uma instituição relativamente pequena, e agora temos uma instituição grande e consolidada, com respostas sociais em várias áreas. Por isso consideramos que este foi o período mais emblemático da Misericórdia. Mas com isto não queremos menosprezar o que foi feito para trás. Tudo o que está para trás é importante para a nossa história.”

Para o provedor da Misericórdia trasmontana, o grande objetivo para o ano em que a instituição celebra o seu 500º aniversário é garantir a sustentabilidade da instituição. “O crescimento da Misericórdia obrigou-nos a fazer grandes investimentos e por isso é importante trabalhar para a sustentabilidade. Não temos em mente avançar para projetos, mas sim assegurar as respostas sociais existentes, fazendo, claro, algumas melhorias.”

Atualmente Misericórdia de Mirandela emprega 340 colaboradores que apoiam diariamente mais de 1000 pessoas através de respostas sociais nas áreas da infância e juventude, terceira idade e saúde.

Em 2018, outras três Misericórdias celebram 500 anos: Alcácer do Sal, Monforte e Fronteira (ver textos ao lado).



‘Acima de tudo estão os utentes’

Alcácer do Sal

Para celebrar 500 anos, a Misericórdia quer, sobretudo, confraternização entre utentes e familiares

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Não são muitas as instituições em Portugal com cinco séculos de história”, afirmou o provedor de Alcácer do Sal, Fernando Molha dos Reis, a propósito da efeméride que vai marcar 2018.

Para o provedor de Alcácer do Sal, as comemorações do 500º aniversário são, mais do que uma “enorme festa virada para os poderes locais”, uma oportunidade de “diálogo e interação com a comunidade” e, sobretudo, um motivo de confraternização para utentes e familiares.

“Acima de tudo estão os utentes, que são a nossa razão de existência. E nesse aspeto a Misericórdia tem sido exemplar. Orgulhamo-nos naquilo que fazemos”, referiu Fernando Molha dos Reis ao VM.

Ainda por definir, o programa de atividades visa aproximar a população de uma instituição que é conhecida, sobretudo, pela fachada moderna do Lar Residencial Rainha Dona Leonor. Com assinatura do ateliê de arquitetura Aires Mateus, o edifício premiado internacionalmente é a imagem de marca de um concelho que enfrenta o desafio do envelhecimento.

Mas, como diz o provedor, “os prémios [Archdaily 2014 e Prémio Mies van der Rohe 2013] são para os arquitetos” e o que importa é o que se vive dentro daquelas paredes. “Temos de manter o lar tão bonito por dentro como por fora e não estou a falar de quadros ou flores. Preocupa-me muito mais a forma como tratam os velhotes. Vale a pena cuidar bem”.

A origem de Alcácer do Sal, comum a outras Santas Casas, está ligada aos primórdios da assistência hospitalar na região e comprova-se pela existência de um documento que refere a oferta de quatro arrobas de açúcar pelo rei D. Manuel I, no âmbito da investigação desenvolvida para a coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”.

► Continuação da página 25

Entretanto as prioridades mudaram face às necessidades da população e a Misericórdia de Alcácer do Sal canalizou grande parte da sua atividade para a terceira idade. “Nos tempos que correm essa é cada vez mais a prioridade e como o concelho está bastante envelhecido a instituição decidiu que a terceira idade devia ser a continuidade da sua ação social”, explicou Fernando Molha dos Reis.

A pensar na qualidade de vida dos idosos, a Misericórdia do distrito de Setúbal foi mais longe e candidatou recentemente um projeto na área do envelhecimento e demências ao Alentejo 2020. A instituição pretende instalar no antigo lar, entretanto desativado, uma unidade para grandes dependentes, com 49 camas, que pretende dar resposta às exigências de um público que requer cuidados muito específicos. “Dos 96 utentes que temos em lar, 30% tem demências. Temos, por isso, de nos especializar nessa área”, justificou o dirigente.

Entre planos e melhorias para o futuro, a Santa Casa fundada em 1518 vai continuar a apoiar a população através do lar de idosos (96 utentes), serviço apoio domiciliário (55 utentes) e de um centro de acolhimento temporário (15 crianças e jovens).

Honrar a memória e olhar para o futuro

Honrar a memória e fazer face aos desafios do futuro são alguns dos objetivos definidos pelos provedores das Misericórdias que assinalam o 500º aniversário em 2018. As Santas Casas de Monforte e Alcácer do Sal pretendem capacitar as instituições para o cuidado aos mais dependentes e Fronteira quer continuar a ser uma referência na criação de emprego e no cuidado a quem mais necessita. No nordeste trasmontano, as Santas Casas de Bragança e Mirandela prometem homenagear a história envolvendo irmãos, colaboradores, utentes e comunidade.

75

A investigação desenvolvida para a coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum” permitiu apurar a existência de 75 Misericórdias a funcionar no reinado de D. Manuel I (1469-1521). Alcácer do Sal, Monforte, Mirandela, Bragança e Fronteira fazem parte do conjunto de Santas Casas fundadas nesse período na sequência de privilégios concedidos pela coroa. Segundo este estudo, a rápida proliferação deve-se a um “processo gradual de construção do Estado e de um poder centralizado no Portugal de inícios de quinhentos”.

67

Entre as 387 Misericórdias ativas em Portugal, 67 já somam mais de 500 anos. A essas juntar-se-ão outras cinco, que em 2018 celebram cinco séculos de existência. Segundo a “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”, a rápida expansão das Misericórdias nos primeiros 23 anos de história – desde a fundação da Santa Casa de Lisboa, em 1498 – deve-se não apenas aos esforços da Coroa mas também ao “facto de as comunidades não terem tido relutância em dotar-se destas confrarias” e terem tirado “proveito das vantagens que estas lhes proporcionavam”.

Renovação com espírito de luta

Alto Alentejo As Misericórdias de Monforte e Fronteira, ambas no distrito de Portalegre, celebram 500 anos em 2018

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**



No distrito de Portalegre são duas as Misericórdias que em 2018 celebram cinco séculos de existência. O VM conversou com Monforte e Fronteira sobre a efeméride que promete marcar o calendário ao longo do ano.

Em Monforte, o provedor David Rodrigues reconhece que neste momento a instituição não tem ainda um programa de comemorações definido, mas assegura que é intenção da mesa administrativa celebrar “dignamente” os cinco séculos de existência. “O legado desta instituição, o seu património cultural, material e imaterial, e sobretudo o seu património histórico, assim como o papel preponderante que sempre teve no cuidado dos que mais necessitam, merece que nós celebremos esta data como mais um marco importante da sua história”, afirmou.

Para David Rodrigues este é também um momento de refletir sobre o passado numa perspetiva de futuro. “Se ao longo destes 500 anos a Misericórdia de Monforte teve a capacidade de se renovar e adaptar a novos desafios que lhe foram surgindo”, é com esse espírito de luta e de querer fazer sempre o melhor para apoiar quem mais precisa que a instituição irá continuar a enfrentar os desafios que o futuro lhe reserva.

Sobre a efeméride, o provedor conta que está a ser desenvolvido um trabalho de investigação sobre a história da instituição. Sob a responsabilidade de José António Cunha, este trabalho visa resumir o papel que a Misericórdia tem tido na comunidade onde se insere. Citando o investigador, David Rodrigues afirma que “a Misericórdia tem sido, ao longo dos seus cinco séculos de existência, a expressão local do pensamento cristão de defesa da humanidade que no ideal das obras de misericórdia encontrou uma síntese admirável e um programa de ação suficientemente arrojado e estruturalmente criativo.”

Nesta investigação, que está ainda em curso, José António Cunha descreve várias situações ao longo dos séculos que são representativas do papel de apoio aos mais necessitados que a Santa Casa sempre desempenhou.

Presentemente, a Misericórdia de Monforte mantém uma “importância estratégica” para a população local. Segundo o provedor, além de várias respostas sociais, da infância à terceira idade, entre outros, a instituição é uma das grandes empregadoras do concelho. São 48 os colaboradores que apoiam cerca de 90 utentes.


Entre os principais desafios, David Rodrigues refere os utentes, “sistematicamente mais dependentes”, que necessitam de outro tipo de cuidados e proteção, com mais recursos humanos, materiais e logísticos. Neste âmbito, continua, a maior preocupação é “a estrutura física do nosso edifício que não está adaptada a este novo tipo de utente”. Por isso, conclui, o principal desafio dos 500 anos é capacitar a instituição para o necessário e adequado cuidado aos idosos mais dependentes.

Também para a Santa Casa da Misericórdia de Fronteira este é um ano especial, uma vez que também esta instituição atinge a “marca” histórica dos 500 anos de existência. Uma data que não passará indiferente aos órgãos sociais da instituição que, de acordo com o provedor, Jaime Teles, fazem questão de celebrar, embora não esteja, ainda, nada planeado ou definido sobre de que forma a Santa Casa irá assinalar este momento da sua história.

“Sem dúvida que é uma data importante e dá-nos muito prazer estar, nesta data, à frente dos destinos da Misericórdia porque entendemos que é uma instituição muito útil à população”, sublinha o provedor, constatando que esta longevidade é representativa da importância social da instituição que considera ser uma referência no cuidado ao próximo e a quem mais necessita.

Ao longo da sua história, a Misericórdia de Fronteira tem procurado adaptar-se aos desafios que lhe foram sendo colocados, tendo mesmo alargado a sua vertente de apoio à terceira idade ao apoio à infância, prestando ainda um serviço de transporte de doentes. Neste momento, a Santa Casa apoia diariamente mais de 170 pessoas.

No que respeita ao desenvolvimento local, a Santa Casa de Fronteira tem um papel fundamental na criação de emprego, sendo, entre todas as entidades de cariz privado, a principal empregadora.

“A Misericórdia sempre teve alguma importância no concelho e atualmente, tanto no apoio social como na questão da empregabilidade, é realmente muito importante, sobretudo tendo em conta que estamos instalados num concelho com uma população envelhecida. A sua existência é uma mais-valia a vários níveis, mas o cuidado à terceira idade é fundamental”, constata Jaime Teles, que entende que esta data será mais um marco importante da história da instituição. 



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Coleção de conchas

Em exposição permanente estão cerca de 300 espécies de conchas de moluscos marinhos, de um conjunto de 600 que se mantém na posse do seu colecionador. Provenientes dos mares de Angola e Moçambique, apresentam-se extremamente bem conservadas, e fazem a “delícia” do público mais jovem que visita o espaço.

Menus da época

Alguns dos menus da época vão ser brevemente tema de uma exposição temporária. Segundo o curador do museu, a Misericórdia desafiou uma escola profissional a confeccionar alguns pratos da época. O desafio foi aceite e esta mostra culinária deverá acontecer por ocasião da inauguração da exposição subordinada aos menus.

Advogado, jornalista e político, José Luciano de Castro foi um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia de Anadia

PATRIMÓNIO CULTURAL

Mergulhar na história de um homem notável

Anadia Visitar o Museu José Luciano de Castro é mergulhar na história de vida de um homem notável. É mergulhar na história de Portugal, e de Anadia em particular. É literalmente mergulhar até ao fundo do mar e conhecer uma incrível coleção de conchas de moluscos marinhos. Acompanhe a visita guiada nas próximas linhas.

O Museu José Luciano de Castro, inaugurado em 1980, pertença da Misericórdia de Anadia, está instalado no Palacete Seabra de Castro e é constituído por um significativo conjunto de obras de arte e de interesse histórico. As peças vieram à posse da Santa Casa de doações feitas em vida e em testamento pela família de José Luciano de Castro, que dá nome ao museu, designadamente por suas filhas D. Henriqueta e D. Júlia Seabra de Castro. No dia em que o VM visitou o espaço estava patente, numa das salas principais, uma exposição de aquarelas da Rainha D. Amélia. Desenhos de uma beleza excecional e que fazem parte do espólio do museu. Como Rainha, Dona Amélia desempenhou um papel importante na erradicação dos males da época, como a pobreza e a tuberculose. Para subsidiar as suas ações pintava aquarelas, cujas receitas revertiam para as suas obras de assistência. Sempre que termina uma exposição temporária nesta sala do museu, D. Amélia e suas aquarelas regressam. Cada desenho é acompanhado por um poema. Seguimos em direção à Capela de Santa Ana. Mandada edificar pela filha mais velha de José Luciano de Castro, D. Júlia, a mesma viria a falecer antes da conclusão da mesma, em 1948. Até há pouco tempo, este espaço de culto estava

aberto diariamente ao público. Como apontamento principal, o altar com imagem de Nossa Senhora da Assunção. O retábulo é barroco e teve como proveniência o Convento de Santa Ana, em Coimbra. Atualmente, e de forma a acautelar a conservação das peças que o compõem, o acesso é feito através do museu.

Chegamos a uma das salas de exposição permanente, destinada à arte sacra. Uma escultura alusiva a Santa Catarina de Alexandria (na foto), em pedra, do século XV, constitui a peça mais antiga de todo o espólio. Neste mesmo quadrado de história, estão outras esculturas. Entre elas, o padroeiro S. Sebastião e Sant’Ana, mãe de Nossa Senhora e Avó de Jesus. S. Gonçalo de Amarante, Santa Isabel e S. Benedito fazem parte de um conjunto em pintura também patente nesta ala de arte sacra. Na sala José Luciano de Castro está mobiliário que foi pertença da casa. Os trajes apresentados, fardas de gala, eram igualmente dos seus proprietários. Reconhecido estadista, José Luciano de Castro foi agraciado com inúmeras condecorações de mérito político, provenientes de todo o mundo, e que também podem ser apreciadas neste espaço museológico, numa vitrina central.

Visitar o Museu José Luciano de Castro é também visitar a biblioteca. São inúmeros os documentos, especialmente cartas das personagens mais eminentes da época que contactaram com José Luciano de Castro, e que fazem parte do arquivo da Misericórdia de Anadia. Mas não apenas. Muitos outros documentos da família ilustram a história da sua época e da sua região. Para além disso, outros beneméritos têm



Património A escultura em pedra de Santa Catarina de Alexandria é uma peça do século XV e integra o acervo da Santa Casa da Misericórdia de Anadia

vindo a doar à instituição documentos importantes. Tudo isto, a juntar à documentação inerente ao funcionamento da Misericórdia, constitui o seu arquivo, cujo valor e importância é ilustrado pela frequente consulta por muitos estudiosos e académicos. Há exemplares, livros, com mais de cinco séculos de existência.

Em 2010, o Museu José Luciano de Castro recebeu mais de 50 mil recortes de jornais, uma doação da coleção particular de João Marques. Os recortes estão organizados em pastas sobre o Ensino Primário, o Colégio Nacional, Lions, o Café Anadia, o Teatro. Existe também uma quantidade inúmera de pastas dedicadas a figuras, das mais remotas às mais recentes, como Fausto Sampaio, Mário Pato, Rodrigo Rodrigues dos Santos ou Manuela Alves. Neste momento, a biblioteca está em fase de integração na Rede de Bibliotecas de Anadia.

Carlos Alberto Alegre da Silva, curador do museu, seu grande impulsionador e presidente da Assembleia Geral da Santa Casa de Anadia está satisfeito com o trabalho feito ao longo dos últimos anos. Crítica, contudo, alguma falta de atenção por parte das entidades locais. A título de exemplo refere, a inexistência de placas de toponímia que indiquem ao visitante a localização deste espaço. No futuro, este museu, com mais de um século de vida, poderá ser alvo de obras de beneficiação.

O Museu da Misericórdia de Anadia está aberto de segunda a sexta-feira, entre as 9h30 e as 17h30. A entrada é gratuita.

TEXTO **VERA CAMPOS**

Distrito de Aveiro					
	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Águeda					
Albergaria-a-Velha					
Anadia					
Arouca					
Aveiro					
Castelo de Paiva					
Espinho					
Estarreja					
Ílhavo					
Mealhada					
Murtosa					
Oliveira de Azeméis					
Oliveira do Bairro					
Ovar					
São João da Madeira					
Sangalhos					
Santa Maria da Feira					
Sever do Vouga					
Vagos					
Vale de Cambra					
Vila de Cucujães					

Águeda A Misericórdia de Águeda tem todo o seu património inventariado.

Arouca A Misericórdia de Arouca possui um museu etnográfico e na quarta-feira santa realiza a Procissão dos Fogaréus.

Mealhada Na igreja da Misericórdia da Mealhada existe um núcleo museológico com um conjunto expressivo de promessas de cera.

Sangalhos A Misericórdia de Sangalhos possui uma coleção de moedas e objetos ligados à cunhagem que veio à sua posse por legado. Outro legado de interesse é a biblioteca de Jorge Mário Santiago, que foi um investigador dedicado ao cultivo da batata e de outros produtos característicos da Bairrada.

Vale de Cambra A Misericórdia de Vale de Cambra realiza anualmente três procissões. Entre elas, destaque para a Procissão das Crianças, em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Totais

21

Misericórdias do distrito de Aveiro

17

Misericórdias com património cultural imóvel

18

Misericórdias com património cultural móvel

21

Misericórdias com património arquivístico

13

Misericórdias com património cultural imaterial

4

Misericórdias com museu ou núcleo museológico





Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

ADI GRUPO
T. 220 909 985
F. 223 206 178
E. geral@adinovgrupo.com
M. Rua Ramundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. da Maia, Setor 1
4475-189 Maia



CIDADE SOLIDÁRIA



INOVAÇÃO SOCIAL Um novo desígnio para a Europa

CARLOS MOEDAS

O SENTIDO DE COMUNIDADE

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

LISBOA Uma cidade em renascimento

HELENA CANTO LUCAS

DESPORTO ADAPTADO Passado e presente

MARTA RESTOLHO

**Revista de natureza técnica, dedicada às áreas de atuação
da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

PARA MAIS INFORMAÇÕES: Direção da Cultura | Centro Editorial
centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

QUOTIDIANO

ESTANTE

Artistas por uma boa causa



Por ti: Antologia de fotografia, poesia e pintura


Vários autores
Misericórdia de Gondomar, 2017

A Casa de Acolhimento do Centro de Apoio à Família (CAF) da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar comemorou o seu décimo aniversário e para assinalar a data a Santa Casa associou-se ao projeto “Por ti”.

O projeto tinha como objetivo promover um conjunto de atividades de cariz artístico com vista à angariação de fundos para apoiar o CAF da Misericórdia de Gondomar e foi desenvolvido de forma totalmente benemerita por um conjunto de pessoas: Hugo Tavares e Vitória Costa, responsáveis pelas fotografias, Victor Melo, responsável pela pintura, António Mendes, na escrita,

Bruno Cavaco e Mário Paulino na música. Desta iniciativa, levada a cabo ao longo de vários meses, surgiu o livro “Por ti - Antologia de fotografia, poesia e pintura”, cujas vendas revertem a favor do centro de apoio à família. Este equipamento da Misericórdia de Gondomar “acolhe crianças desprotegidas dos 0 aos 12 anos, como último recurso nas medidas de proteção de crianças”, lê-se no prefácio do livro assinado pelo procurador-geral adjunto, Francisco Maia Neto. A edição é uma coletânea das fotografias, da poesia e das pinturas que foram sendo realizadas ao longo das atividades organizadas

pelo grupo de seis amigos que nas horas vagas se dedicaram a ajudar a casa de acolhimento.

Na nota introdutória do livro, o provedor da Misericórdia de Gondomar, José Luís Oliveira, agradece “aos que alimentaram o sonho, aos que se envolveram na concretização do sonho, aos que construíram e solidificaram a nossa Casa, aos que vivem, partilham e a enriquecem diariamente, aos que insistem em acreditar, aos que nos convidaram a embarcar na viagem pelo Rio D’Ouro, pelo Porto, ‘Por ti’. O muito obrigado! Para ti...POR TI!” 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Intervenção Psicológica com Jovens Agressores

Vários autores
Pactor, 2017

‘Intervenção Psicológica com jovens agressores’ é um livro que resulta da experiência dos autores na investigação, ensino e intervenção em casos reais. Foi escrito com o objetivo de auxiliar os psicólogos que avaliam e intervêm nesta população, individualmente ou em grupo.



Misericórdia de Braga

Vários autores
Misericórdia de Braga, 2017

Mais de 500 páginas compõem a 13ª edição da revista da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Composta por artigos científicos e por uma secção dedicada à atividade da Misericórdia, esta edição traz uma série de textos sobre o Colóquio Rostos, promovido pela da Diáspora Sefardita.



SERVIMOS

QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE

Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel.: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE

Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

Mais 168 vagas em continuados

Governo publicou despacho que aumenta a capacidade da rede de cuidados continuados. As Misericórdias vão ter mais 168 vagas com acordo

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Saúde As Misericórdias vão ter mais 168 vagas com acordo em cuidados continuados. A novidade surgiu no fim de 2017 com a publicação de um despacho para aumentar a capacidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Para a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), os novos acordos dão resposta a uma antiga reivindicação das Santas Casas, mas sobretudo uma mais-valia para as pessoas que assim passam a dispor de mais oferta em cuidados continuados.

Segundo explicou ao VM o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, a oferta de cuidados continuados no país é diferente de região para região. No Centro, por exemplo, “a cobertura é francamente melhor do que em Lisboa e Vale do Tejo”.

Além disso, são dois os fatores que contribuem para uma crescente procura deste tipo de cuidado de saúde. Por um lado, o envelhecimento da população e consequente aumento das fragilidades e dependências. Por outro, continuou o dirigente, os hospitais têm referenciado cada vez mais pessoas para os cuidados continuados.

Para Manuel Caldas de Almeida, este despacho promove o reforço da sustentabilidade das unidades na medida em que aumenta o volume de vagas com acordo em unidades de cuidados continuados (UCC) já em funcionamento na RNCCI. Mais acordos representam para as UCC uma maior disponibilidade para gestão de recursos financeiros e humanos.

O responsável considera salutar o despacho nº 11482-A/2017, embora os valores acordados, especialmente para internamento de longa duração, continuem a necessitar de revisão, sendo por isso um obstáculo ao bom funcionamento das UCC.

A sustentabilidade técnica é outro aspeto a ser beneficiado através do novo despacho.



Conforme explicou Manuel Caldas de Almeida, a quantidade de profissionais é determinante para que haja excelência técnica.

Quando as unidades têm poucas camas, a equipa tende a ser mais polivalente para suprir as necessidades dos utentes. A partir de um determinado número de profissionais, passa a ser possível organizar turnos e distinguir tarefas.

Por um lado, os profissionais, enfermeiros por exemplo, podem dividir tarefas promovendo assim a especialização por tipo de cuidado. Por outro, a quantidade de profissionais e multiplicidade de competências da equipa possibilita o desenvolvimento técnico dos cuidados prestados.

Para além da Unidade Bento XVI, da UMP, as Misericórdias de Arcos Valdevez, Batalha, Bragança, Canha, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mirandela, Montijo, Pedrógão Grande, Pinhel, Porto de Mós, São Miguel de Refojos, Vale de Cambra, Vila Verde e Vinhais tiveram as suas unidades reforçadas com novos acordos.

Os novos acordos contemplam 65 vagas em unidades de longa duração e manutenção, 59 em média duração e reabilitação e 44 em unidades de convalescença. Aveiro, Castelo Branco, Braga, Bragança, Guarda, Leiria, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo são os distritos contemplados. **VM**

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate

e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Filipe Mendes
Joaquim Bernardo
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>